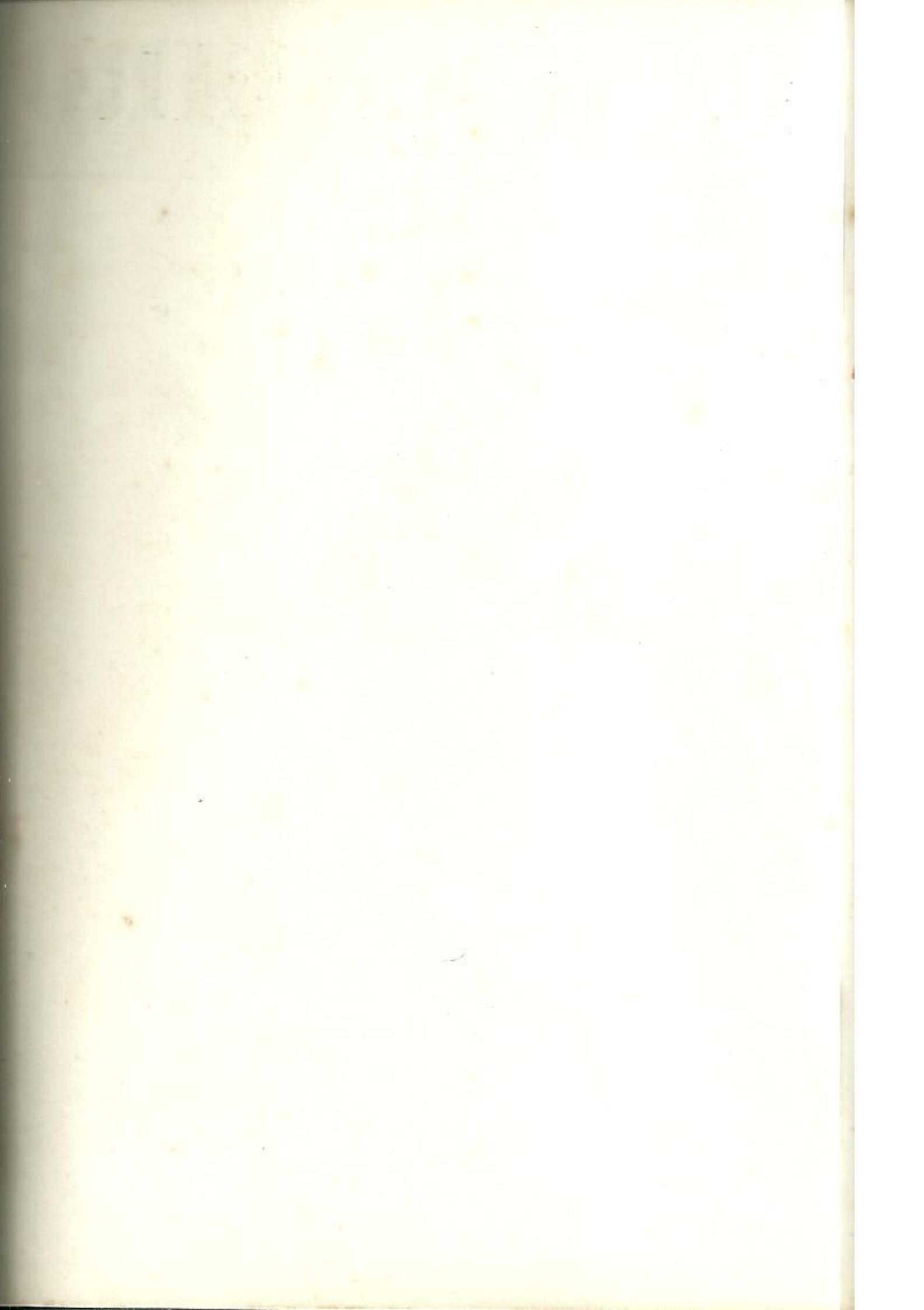


# CANCIONEIRO

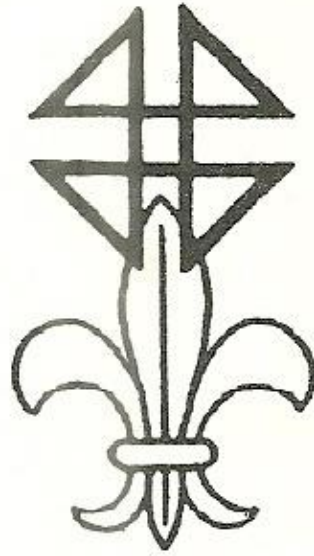












## ALERTA PARA CANTAR

**uma coleção de cantos dos Escoteiros  
do Brasil  
editada pelo Clã Universitário  
João XXIII  
do Clericato dos Franciscanos  
de Petrópolis  
em nome da União dos Escoteiros  
do Brasil**

União dos Escoteiros do Brasil

reimpresso em data não informada pela editora  
exemplar adquirido em 29/04/1996



ALERTA  
PARA  
CANTAR





## PREFACIO

A tarefa de reunir as canções escoteiras de todo o Brasil num só volume de fácil manejo e sem muitos requintes técnicos, que dificultam bastas vezes sua execução, nos pareceu uma tarefa necessária e inadiável que assumimos com grato prazer na intenção de sermos de qualquer forma úteis ao movimento escoteiro do Brasil, a fim de que os escoteiros do Brasil, do Sul ao Norte, do Leste a Oeste, se sintam unidos por mais um laço de sentimentos sadios, para que sintam o pulsar exuberante dos corações jovens dos mais afastados recantos desta imensa terra, para que vejam nas entrelinhas das estrofes e nos intervalos das melodias a mesma satisfação radiante, o mesmo entusiasmo contagiante, o inconfundível vigor juvenil, o mesmo ardor puro e a mesma pureza ardorosa, a mesma chama ideal a queimar em todos os peitos que cantam no mesmo ritmo do sempre alerta.

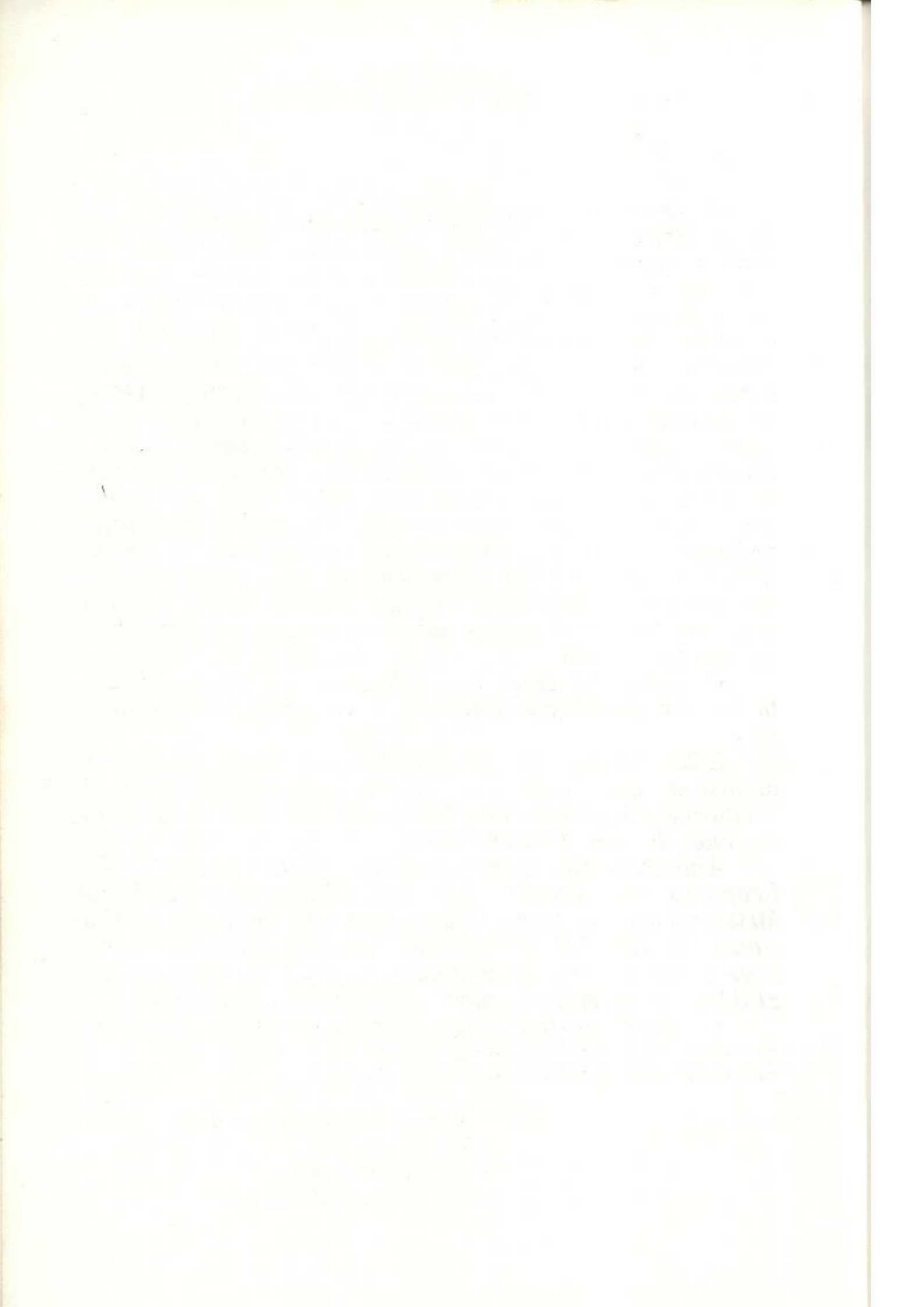
O Escoteiro sorri nas dificuldades. Não faça desta lei um problema. Cante, e verá como tudo é mais fácil.

Esta edição foi preparada por uma equipe de pioneiros que com ela desejam homenagear o 1º Jamboree Pan-americano realizado no Rio de Janeiro, no ano de seu 4º Centenário.

Ajudaram-nos generosamente nesta tarefa o Pe. Leopoldo van Liempt, Dr. João Ribeiro e as Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, de cujo disco Missionárias em LP extraímos algumas canções. Dêles e de todos os que de qualquer forma nos enviaram sugestões e incentivo, nos lembramos agradecidos.

Se você gostou, diga-o a seu colega escoteiro. Se você não gostou, diga-o a nós.

Clã Universitário João XXIII  
C. P. 23  
Petrópolis, RJ  
SEMPRE ALERTA

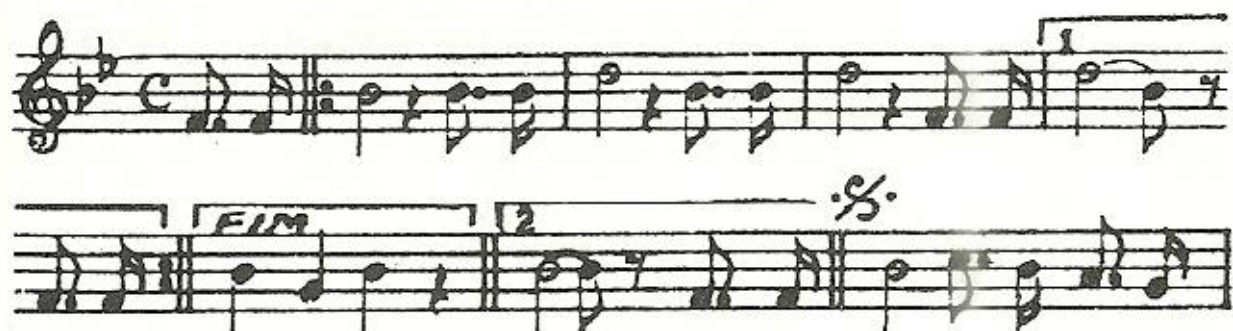


Só damos plenamente  
a nossa medida  
se nos pomos a serviço  
de um Senhor  
e não há maior Senhor  
que meu Deus

*guy de larigaudie*



# Jamboree Panamericano



JAMBO-REE PANAMERI-



CA-NO PAN-A-MERICAN JAMBO-REE! DE PÓ-LÔ'A





PÓLO DE OCEANO A OCEANO A JUVENTUDE DA A-



MÉRICA ES-TÁ AQUI JAMBOREE PAN-A-MERI-CA



NO PAN-A-MERICAN JAMBOREE! CELE-BRAN-  
POQUÉ.



DO O QUARTO CENTENÁRIO DA CI-DADE RI-O DE JA-NEI-  
RO CHUI, BRASIL INTEIRO DAS FAZENDAS, FÁBRICAS FLORES-



RO NOSSA FESTA MAIOR DE ANIVER-SÁRIO É O  
TAS VEIO A-QUI ACAMPAR COMO ESCOTEIRO FE.....



JAMBOREE ESCO-TEIRO DE OIA-  
LIZ PARTICI-



PADAS FESTAS

DEPOIS  
D. C.

- Juventude Panamericana \* Boas-vindas dão-lhe os Brasileiros \* Raças, línguas, nações, tudo se irmana \* E todos são só Escoteiros. \* Be prepared! Toujours Pret! Siempre listos \* Sempre Alerta, diz o Brasileiro \* Quatro séculos de encantos nunca vistos \* Olhai, é o meu Rio de Janeiro!



# 1. Deus do mundo Criador



Deus do mundo cri-a-dor Da i- men-si-dão Se-

nhor Tu-do ren-da-Te lou-vor. Sem ces-sar e com ar-dor!

2 E as almas que têm fe Faze caridade ter.  
Zêlo ardente a todos dá Para a vida eterna ver.

3 Ouve o escoteiro implora Um abrigo em teu  
amor Faze desde esta hora Sirva bem me-  
lhor. Senhor

\* \* \*

# 2. Graças



Gra-ças, Pe-la ma- nhã tão lin-da, Gra-ças,



Por to-do\_a-ma-nhe-cer. Gra-ças, Porque os\_cuidados eu te

pos-so\_o-fe-re- cer.



pos-so\_o-fe-re- cer.

2. Graças. Por todo bom amigo. Graças. Quando os  
 Por todo humano ser, Graças. Quando os  
 maiores inimigos absolver.
3. Graças. — Pelo dever diario, Graças. Pelo  
 menor prazer, Graças, Pois devo a musica e  
 a luz agradecei.
4. Graças. — Pelos momentos tristes, Graças.  
 Por quem consolo dá, \* Graças. — Porque a qual  
 quer lugar Tua mão me guiará!
5. Graças. — Pela doutrina santa, Graças. Por  
 ieus divinos dons, Graças. — Porque es Pai  
 fizeste os homens meus irmãos.
6. Graças. Na salvação eterna, Graças. Eu  
 posso confiar, Graças. — Senhor, eu graças  
 dou, por graças poder Te dar!

\* \* \*

### 3. Canto para as Refeições —

#### Cânon

A-ben-ço-ai! A-ben-ço-ai es-la co  
 mi-da, Nos-so Sen-hor! Sen-hor, nós da-mos  
 gra-ças, pois nos des-tes a co-mer.







2 "Senhor" Nos deste este dia. \* A salvo e são to-  
dos estão E um anjo ficou todo o dia Ao  
nosso lado de guardião. \* Fizemos bem, com vos-  
sa graça. Conselhos sábios, boa ação Fra-  
ternalmente na desgraça, \* Ajudamos nosso irmão

3 Por tudo que de mal fizemos \* Dai-nos, Senhor,  
Vosso perdão. \* Do divino amor nós queremos  
A piedade e a salvação. \* Fidelidade promete-  
mos A Vós, Senhor, cada vez mais, \* Certos  
da ajuda dormiremos, \* Tranqüilamente, entre os  
demais.



## 5. Arde o fogo do Conselho

Ar-de o fo-go, A cha-ma so-be ao céu. Fo-go  
pu-ro, cha-ma sem la-béu. As-sim mi-nha vi-da e meu  
pen-sa-men-to, Tam-bém subama Deus, neste mo-men-to.

Sonhos demasiado grandes  
para nossas forças nos pesam,  
por vèzes, sôbre os ombros,  
sonhos de conquistador,  
de santo ou de  
descobridor de mundos.  
Não devemos desanimar  
por sermos apenas o que somos.  
A mais prodigiosa das aventuras  
é a própria vida.  
Aventura muito breve:  
trinta, cinqüenta, oitenta anos talvez,  
que devemos transpor  
entre dificuldades,  
equipados como um veleiro  
a singrar para a  
estrêla de alto mar.  
Lá está a luz da estrêla  
e a sua busca, a sua procura  
faz da vida humana uma aventura.  
Essa aventura não está acima  
de nossa capacidade.  
Basta ir ao encontro  
de nosso Deus  
para estarmos à altura do infinito,  
isto legitima todos os nossos sonhos.

guy de larigaudie



**No final deste PDF, inserimos a página 15 da 1ª edição de 1965.**

E as almas entregar, iremos prazenteiros!  
Alerta! alerta, sempre alerta!

Um, dois! Um, dois!  
Ra-ta-plan! Do arrebol,  
Escoteiros, vêde a luz!  
Ra-ta-plan! Olhai o sol  
Do Brasil que nos conduz.

### O RA-TA-PLAN DO MAR

Letra e música de Benevenuto Celini dos Santos

Do infinito mar, na vasta imensidade,  
E sob a infinidade do esplendente azul.  
Queremos educar a nossa mocidade,  
Fugindo à vida inerte, infenso, atroz paul.  
E quando vemos longe o torvelinho humano,  
O próximo perigo as almas nos desperta  
E ao nosso brado: – Alerta! Alerta! Sempre Alerta!  
Respondem-nos: – Alerta – as vozes do oceano.

Em cadência firme e sã  
Nossos peitos faz vibrar (Estrilho)  
O – Ra-ta-plan, Ra-ta-plan, Ra-ta-plan  
Dos Escoteiros do Mar.

Na progressiva paz, nos dias de perigo,  
Nas horas de alegria, ou quando reina a dor,  
É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo,  
É sempre a mesma Pátria, o nosso imenso amor.

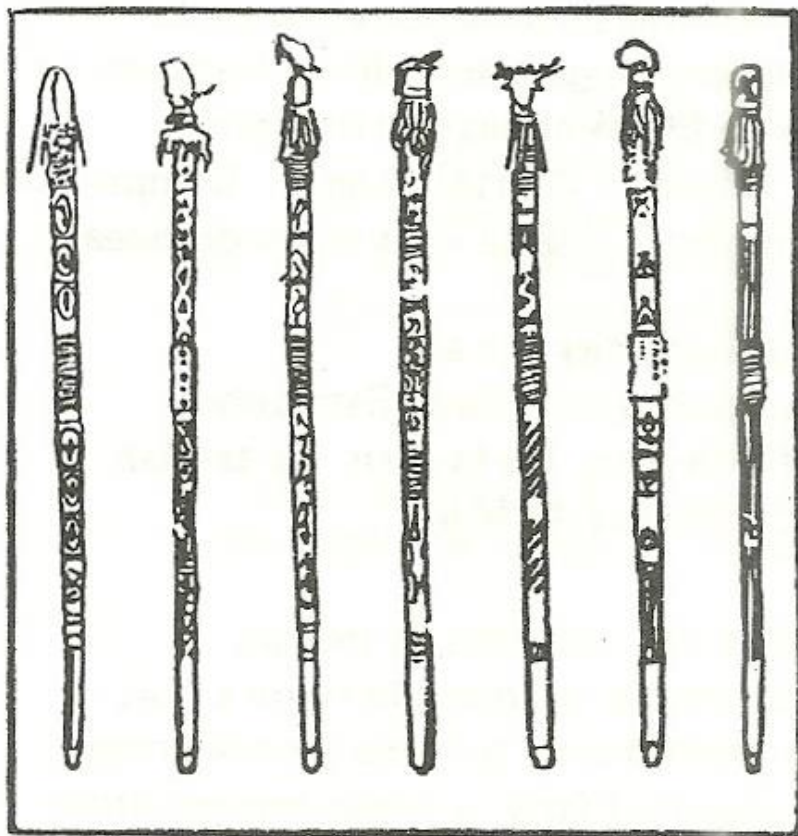
**No final deste PDF, inserimos a página 16 da 1ª edição de 1965.**

Se, acaso, ferve um dia o turbilhão insano  
Das cúpidas paixões de alguma hora incerta  
Ao nosso brado: — Alerta! Alerta! Sempre Alerta!  
Respondem-nos: Alerta! — as vozes do oceano.

Estrilho.

Da Pátria, todo amor, constantes pioneiros,  
Por sôbre o mar ou terra, ou sob o céu de anil,  
Ardentes, juvenis, do Mar, os Escoteiros  
Só têm por lema audaz: — Tudo pelo Brasil!  
E, assim, sempre evitando, da tibieza, o engano,  
Do Amor da Pátria, e hora, da fé, sob a coberta,  
Ao nosso brado: — Alerta! Alerta! Sempre Alerta!  
Respondem-nos: — Alerta! as vozes do oceano.

Estrilho.





## 7. Do infinito mar (Rataplan do mar)

Do in-fi-ni-to mar. Na vas-ta i-men-si-  
da-de E sob a in-fi-ni-da-de, Do es-pen-  
den-te a-zul. Que-re-mos e-du-car A nos-sa  
mo-ci-da-de, Fu-gin-do à vi-da j-ner-te In-  
fen-so a-troz pa-ul. E quan-do ve-mos lon-ge O  
tor-ve-li-nho hu-ma-no, O pró-xi-mo pe-ri-go  
As al-mas nos des-per-ta E ao nos-so bra-do A-  
ler-ta! A-ler-ta! Sem-pre A-ler-ta! Res-pon-dem-nos  
*ESTRIB.*  
A-ler-ta! As vo-zes do o-ce-a-no. Em ca-



dên-cia fir-me e sã nos-sos pei-los faz vi-brar

Ra-ta-plan, Ra-ta-plan, Ra-ta-plan, Dos es-co-tei-

ros do mar. Em ca-co-tei-ros do mar.

Na progressiva paz, nos dias de perigo, \* Nas horas de alegria, ou quando reina a dor, \* E' sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, \* E' sempre a mesma Pátria, o nosso imenso amor. \* Se acaso, ferve um dia o turbilhão insano \* Das cúpidas paixões de alguma hora incerta \* Ao nosso brado: Alerta! Alerta! Sempre Alerta! \* Respondem-nos alerta, as vozes do oceano!

\* \* \*

## 8. *Escoteiros, Escoteiros meus amigos*

ESTRIB. Topos

Es-co-tei-ros, Es-co-tei-ros meus ami-

la la la la



gos Va-mos to-dos, a ten-ção, can-ta-ro-lan-do

la la la la

Nossa lei que tanto es-ti-mamos escu-lar.

La la la la

Um um um Qes-co-teiro

la la la

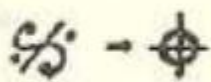
tem uma só pa-la v ra sua honra va-le mais que a

la la la





la la la



**EXPLICAÇÃO:** *Pode-se cantar só a melodia; o Estrib. é cantado por todos e os artigos da lei por um só escoteiro sucessivamente. Quando cantada a 3 vozes os acordes só têm 3 variações. Os artigos da lei são cantados por cantores sucessivos. O estrib. é cantado pelo respectivo solista, mais uma patrulha sucessivamente.*

Modo em que devem ser cantados os artigos da Lei para caberem dentro da melodia:

2. Dois, dois, dois, dois. O escoteiro \* O escoteiro \*  
O escoteiro é leal.
3. Três, três, três, três. O escoteiro está \* sempre  
alerta para \* ajudar o próximo e pratica diária-  
mente uma boa ação.
4. Quatro, quatro, quatro, quatro. O escoteiro é  
amigo de todos \* e irmão dos demais escoteiros.
5. Cinco, cinco, cinco, cinco. O escoteiro \* O es-  
coteiro \* o escoteiro é cortês.
6. Seis, seis, seis, seis. O escoteiro é \* bom para  
os \* animais e as plantas.
7. Sete, sete, sete, sete. O escoteiro é \* obediente \*  
e disciplinado.
8. Oito, oito, oito, oito. O escoteiro é \* alegre e sorri  
\* nas dificuldades.
9. Nove, nove, nove, nove. O escoteiro é \* econômico  
\* e respeita o bem alheio.
10. Dez, dez, dez, dez. O escoteiro é \* O escoteiro é  
\* limpo de corpo e alma.

## 9. Prometo neste dia

Pro-me-to nes-te di-a, Cum-prir a  
Lei. Sou Teu Es-co-lei-ro, Se-nhor e Rei. Eu  
Te a-ma-rei pra sem-pre, Ca-da vez mais. Se-  
nhor, minha Promes-sa, Pro-te-ge-rás.

The musical score consists of four staves. The first staff is a vocal line in G major, 2/4 time, starting with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are written below the notes. The second staff is a piano accompaniment line, starting with a bass clef. The third and fourth staves continue the piano accompaniment. The lyrics are: 'Pro-me-to nes-te di-a, Cum-prir a Lei. Sou Teu Es-co-lei-ro, Se-nhor e Rei. Eu Te a-ma-rei pra sem-pre, Ca-da vez mais. Senhor, minha Promes-sa, Pro-te-ge-rás.'

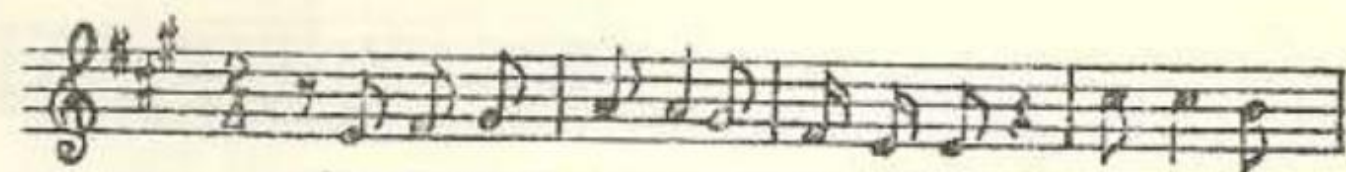
2. Da fe eu sinto orgulho, quero viver \* Tal como ensinastes, até morrer.
3. Com alma apaixonada, servi-lo-ei; \* A minha Pátria amada, fiel serei.
4. A promessa que um dia fiz junto a Ti. \* Para toda a vida a prometi.

\* \* \*

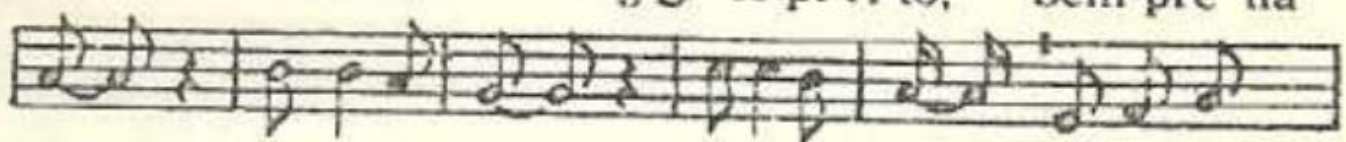
Os principios contidos na Lei escoteira destroem o egoismo, e exaltam a boa vontade e o serviço ao próximo. — B. P.



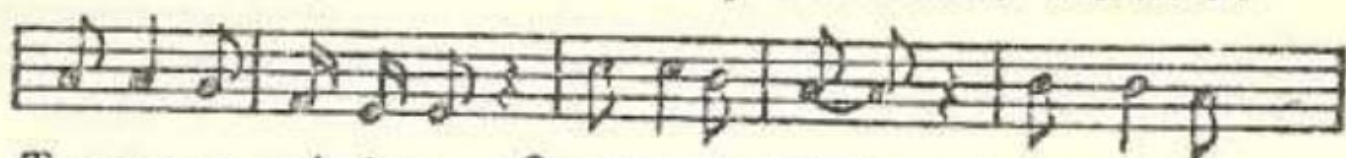
## 10. O Espírito de B. P.



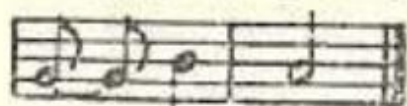
De B. P. Tra-goo es-pí-ri-to, Sem-pre na



mente, Sem-pre na mente. Semprenamente, De B. P.



Tragoo es- pí-ri-to Sempre na mente, Sem-pre na



mente esta-rá.

- 2º verso — No coração.
- 3º " — Junto de mim
- 4º " — Sempre na mente  
No coração  
Junto de mim  
No coração  
No coração.

\* \* \*

O escotismo é um magnífico jôgo se nos empenharmos em praticá-lo com verdadeiro entusiasmo. — B. P.

## 11. Canto da Alvorada

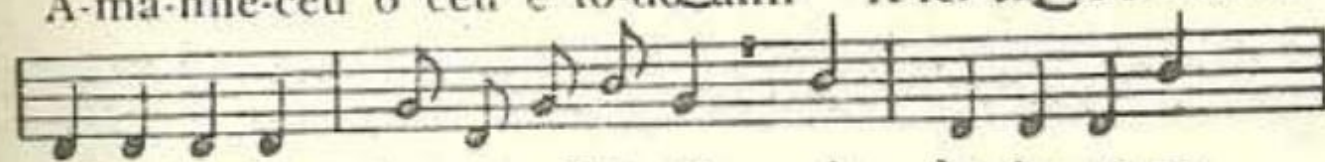
EXPLICAÇÃO: A primeira parte (Tá, tá, ...) pode ser cantada em cânon; Coro 1 para no último compasso, coro 2 para no penúltimo compasso alongando o primeiro sol, coro 3 para no antepenúltimo compasso em ré.



Tá, tá, tá, tá....



A-ma-nhe-ceu o céu é lo-do anil A-ler-ta A-ler-ta de



pé pe-lo Bra-sil, pe-lo Bra-sil A- ler-ta, es-co-



lei-ro sem-pre a-ler-ta. De pé pe- lo Bra- sil.

\* \* \*

## 12. Eu era um bom... (canção de gilwell)



Eu era um bom (lô-bo) Um bom lobo de lei. Não



es-tou mais lobando, O que fa-zer não sei. Me sin-to



ve-lho e fra-co. Não sei mais lo- bar. Logo Guilwell,  
*ESTRIB.*  
 Assim que eu posso, vou vol-tar. Vol-toa Guilwell, Terra  
 bo-a, Lá um curso assim que eu posso, vou to-mar

EXPLICAÇÃO: Em lugar de lobo, pode-se pôr qualquer outro nome de Patrulha.

\* \* \*

### 13. Quando a fogueira reduz

Quan-do a fo-guei- ra re- duz su-a luz Eu co  
 me-ço a re-cor-dar Vol-ta à me-mó-ria o pas-  
 sa-do dis- tan-te Que a sau-da-de não deixa olvi-  
 dar. Vão-se os a- nos e eu pos-so de nôvo vi-





ver Fe- liz na-que-le es-car- céu Do reino infau-



-til e ju-ve- nil On-de é sem-pre a-zul o



céu. Nos meus so-nhos vol-to sem-pre a Guil-well,



On-de ale- gre e fe- liz eu a- cam-pei. Ve-



ja os fins de se- ma-na co- os meus a- mi- gos E- o



cam-po em que trei-nei. E' mais ver-de a gra-ma lá



em Guil-well. On-de o ar do Es-co- tis-mo eu res-pi-



rei. E no so-nho eu sei, Ve-rei Bi Pi, Que



nun-ca lon-ge es- tá da- li.

\* \* \*



# 14. *Sou escoteiro*



Sou Es-co-tei-ro De co-ra-ção  
Sou Es-co-tei-ro De co-ra-



A-cam-pa-rei Com e-mo-ção  
ção A-cam-pa-rei Com e-mo-ção

*TIPO JUNTAS*



Sou es-co-tei-ro de co-ra-ção, A cam pa rei com

e-mo-ção.

\* \* \*

Vale a pena ser bom, mas é muito melhor  
fazer o bem. — B. P.

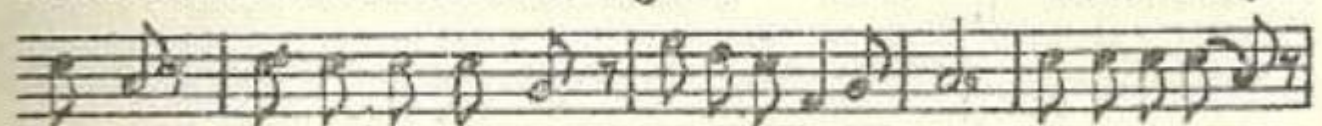
## 15. *Sou escoteiro e sou sinaleiro*



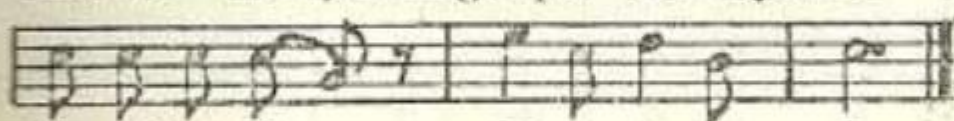
Sou es-co-tei-ro e sou si-na-lei-ro      A B C D



Eu em semáfora transmito ligeiro      E F      G Desdeo pri-



mei-ro      ao quartogrupo      Eu faço K e V      Eu faço X



Eu fa-ço I                      R      J                      P.

2. Sou sinaleiro, o que me envaidece, \* Faço N e S \* E transmitindo bem eu sou o tal \* T e numeral. \* Um sinaleiro pra ser perfeito \* Deve ser muito ativo. \* Eu faço Q, eu faço Y, e o anulativo.

3. Quando transmito, meu braço não treme \* O W (dábliu) N \* E se eu paro é porque houve causa, \* U L, pausa. \* Fazendo H, fazendo Z \* Em Morse me meti \* Convencionando \* As longas D A A \* E as breves D I.

\* \* \*



## 16. *Uma flor de Lis*

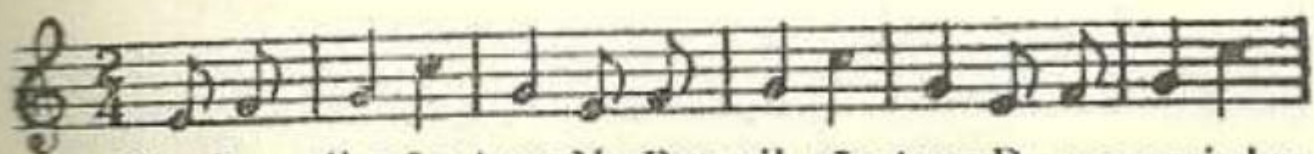
U - ma flor de lis, uma flor de lis Eu  
sem-pre quis ter Pois sur - giu um B P  
Que en-si-nou me a me-re - cer. La-ra la la la la  
la la la-ra la la La-ra la la la la la  
la-ra la la ra Pois sur - giu um B. P.  
Que en-si-nou me a me-re cer

2. Escotismo, escotismo. \* Jamais te esquecerei; #  
Proporcionas alegrias, \* E respeito à lei. \* Lara...  
\* Proporcionas alegrias \* e respeito à lei.

\* \* \*



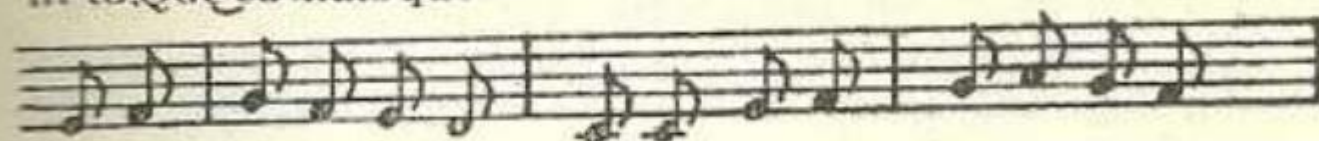
## 17. *No Brasil não tem*



No Bra-sil não tem, No Bra-sil não tem, Pa-no mais bo-



ni-to. Que eu mais queira bem. No Bra-sil tem muita mi-na.



, Ca-da mi-na é um te-sou-ro. E' por- is-so que a ban-



dei-ra. Tem me-ta-de côr de ou-ro.

2. A bandeira brasileira, \* Tem no meio o céu pin-tado. \* Tem o céu com muita estréla, \* Cada estréla é um Estado.

3. Quando há festa, em cada mastro \* Bate o sol numa Bandeira. \* Fico todo satisfeito, \* Quando vejo a brasileira.

\* \* \*

Os ruidos da noite, a companhia dos ani-mais e dos pássaros nos fazem sentir seus amigos dentro da Fraternidade da Natureza.

— B. P.

Para o escoteiro o fogo do conselho  
é o lugar onde a gente se reúne  
ao descer do crepúsculo  
para cantar, dançar  
divertir-se e rezar  
A mata com sua luz e sua sombra  
com suas verdes ramagens  
com seu silêncio e  
com seu sussurrar  
tudo se ajunta à lenha que arde  
Chamas brancas e douradas se elevam  
em volutas do borralho e  
acompanham nossos sonhos  
para longínquas paragens  
O aconchego ao redor do fogo  
faz cada qual se sentir  
como em família  
Os laços de camaradagem e amizade  
cimentam-se cada vez mais sólidos  
e descortêsias e amarguras  
se suavizam  
com o contemplar  
do fogo amigo

guy de larigaudie



## 18. *Dá-nos fogo, Tuas chamas*

Dá-nos fo-go, Tu-as cha-mas, Dá-nos  
fo-go, Luz e ca-lor. As fa-gu-lhas da fo-guei-ra,  
Dan-çam, bri-lham pe-la noi-te Qual es-trê-la cu-ja es-  
tei-ra Per-de-se no ar.

The musical score consists of four staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 2/4 time signature. The melody is written in a simple, folk-like style with quarter and eighth notes. The lyrics are printed below the notes, with hyphens indicating syllables across notes. The piece concludes with a double bar line.

\* \* \*

## 19. *Ao redor da fogueira*

Ao re-dor da fo- guei-ra Os con-se-  
lhos vin-de ou-vir, Que nos dão os nos-sos che-  
fes, Para nos di-ri- gir. O' be-la luz,

The musical score consists of three staves. It begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature (C). The melody is simple and rhythmic. The lyrics are printed below the notes. The word "ESTRIB." is written above the notes for the word "che-". The piece ends with a double bar line.



ri co cla-rão, fa- rol a nor- te- ar.

Ben- di ta és for- mo- sa luz, que en-

ches nos-so ar.

2. Sobe do lume a chama, \* Escoteiro, atende bem. \*  
 Ao exemplo de pureza, \* Que debes dar também.

3. Alumia e aquece; \* Quanta graça o fogo tem! \*  
 Ritmo vigoroso e forte, \* Dentro de si contém!

\* \* \*

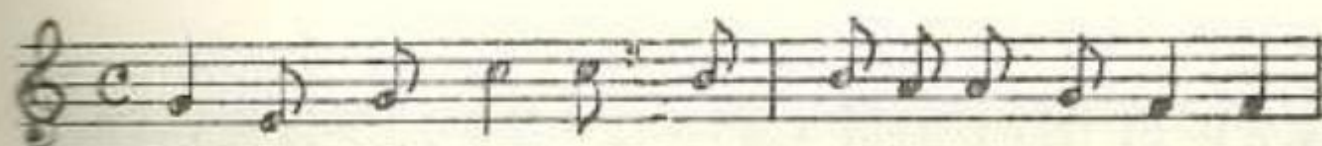
## 20. *Em silêncio, acampamento*

Em si- lên- cio, a cam- pa- men- to, És- te

can- to vin- de ou- vir. São fa- gu- lhas da fo- guei-

ra que nos di- zem: Es- co- tei- ros a ser- 'vir!

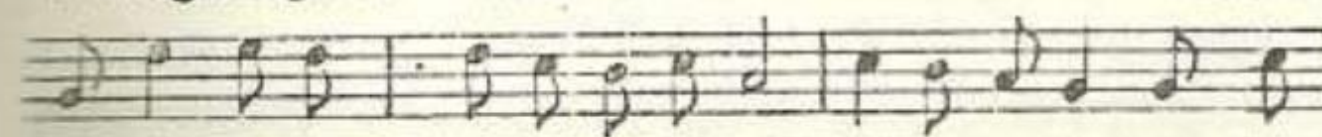
## 21. Brilha a fogueira



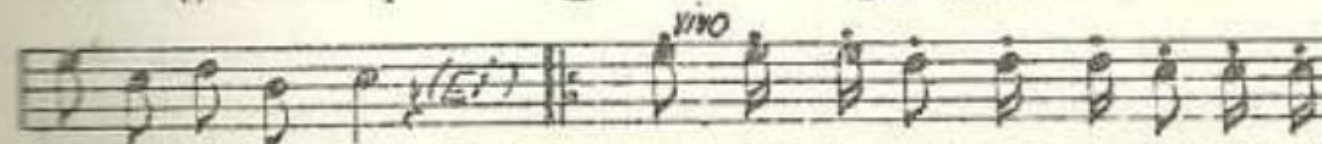
Bri-lha a fo-guei-ra ao pé do acampa-men-to.



Pa-ra a le-gri-a não há me-lhor mo-men-to. Ve-lhos



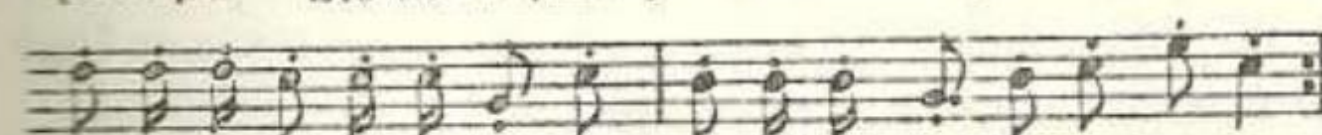
a-mi-gos não per-dem a oca-sião. De re-u-ni-dos can-



tar u-ma can-ção. Ei Sto-do-la Sto-do-la Sto-do-la



pum-pa Sto-do-la pum-pa Sto-do-la pum-pa Sto-do-la



Sto-do-la Sto-do-la pum-pa Sto-do-la pum-pa pum-pa pum!

*EXPLICAÇÃO: Em "stodola" bater cada vez com as mãos, em "pum-pa", no entanto bater nos joelhos.*

2. No acampamento que faz o escoteiro? \* Muito trabalha durante o dia inteiro. \* Mas, quando a noite já trouxe a escuridão, \* Acende um fogo e canta uma canção: Ei.

\* \* \*



## 22. *Em torno ao fogo*



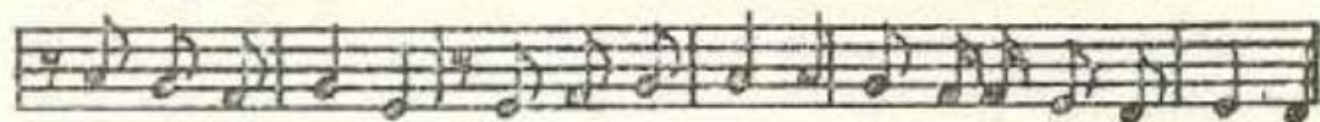
Em torno ao fogo va-mos can-tar. Da noite a calma



a-pro-vei-tar. E quando o fo-go se a-pa-gar,.



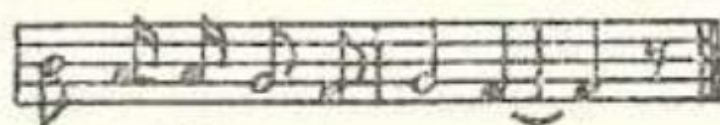
Do céu a lu-a, há de nos bri-lhar. Do sol os rai-os,



e-la re-fle-te. E em torno ao fogo o escoleiro adormece.



Do sol os rai-os, e-la re-fle-te, E em torno ao fogo



o escolei-ro ador-mece.

\* \* \*

Minha Pátria antes que eu; êsse deve ser vosso propósito. — B. P.

## 23. Dança do fogo

The musical score consists of five staves of music in 2/4 time. The lyrics are written below the notes. The first staff has the lyrics 'Tra la-ra la-ra la-ra la la-ra la la-ra'. The second staff has 'la la-ra-la la Tra la ra la-ra la-ra la la-ra'. The third staff has 'la la-ra la la-ra la Tra la-ra la Tra-la-ra'. The fourth staff has 'la Tra-la-ra La ra la la la la'. There are handwritten annotations: 'SOLISTA I' above the second staff, 'SOLISTA II' above the third staff, and 'TODOS' above the fourth staff. The score ends with a double bar line.

Tra la-ra la-ra la-ra la la-ra la la-ra  
la la-ra-la la Tra la ra la-ra la-ra la la-ra  
la la-ra la la-ra la Tra la-ra la Tra-la-ra  
la Tra-la-ra La ra la la la la

EXPLICAÇÃO: Sentados ao redor do fogo; ao canto um dança pulando ao redor do fogo; o Solista I pára e canta inclinada-se profundamente diante de alguém. Este leeanta-se, responde com a melodia do Solista II, inclina-se e agarrados na cintura continuam dançando enquanto todos terminam e recomeçam o canto. Depois ambos convidam para a dança até todos estarem na dança.

\* \* \*

Enquanto viveis neste mundo, tratai de fazer alguma coisa de bom que perdure depois de vossa morte. — B. P.



## 24. *Companheiros são bem-vindos*

Com · pa- nhei-ros, são ben-  
vin-dos ir- mã- men-te, re- u- nam-se co'a  
gen- te. *ESTRIB.* Ve-nham to-dos e can-te-mos  
e can-te-mos e can-te-mos Ve-nham todos e  
can-te-mos. lo-go vem o a-deus.

1. Companheiros São bem-vindos, Irmãmente  
Reúnam-se co'a gente.

Venham todos e cantemos, E cantemos e can-  
temos. Venham todos e cantemos. Logo vem  
o Adeus.

2. Companheiros São bem-vindos, Na clareira  
Em volta da fogueira.

venham todos e cantemos

## 25. Boa Noite

Boa noite, touros; Boa noite, touros; Boa noite  
touros; Agora vamos dormir.

Bem alegres vamos indo, Vamos indo, vamos in-  
do, Bem alegres vamos indo Vamos descansar.

*EXPLICAÇÃO: Fazer uma reverência solene com o braço direito em cada saudação "Boa noite". A Patrulha que é saudada permanece sentada, enquanto todos os outros saúdam cantando em pé. Depois da saudação das Patrulhas saúda-se a Chefia e por fim o próprio lenção fogo. A melódia é a mesma do canto NR 24.*

~ \* ~

## 26. Fim do Dia

Fin- da o di-a. Foi-se o sol. Lá do mar,  
das co-li-nas, do céu. Vem a noi-te. Tu-do em  
paz. Deus nos guar-de!

The musical notation consists of three staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The melody is written in a simple, folk-like style with quarter and eighth notes. The lyrics are written below the notes. The second staff continues the melody and lyrics. The third staff concludes the piece with a double bar line.



## 27. Canção da Despedida

Por que perder a es-pe- ran-ça de nos tor-  
nar a ver? Por que per-der a es-pe- ran-ça se  
há tan-to que-rer? Não é mais que um a-té lo  
go, não é mais que um breve adeus. Bem ce-do  
jun-to ao fo- go tor-na- re-mos a nos ver.

*FIM* *ESTRIB.*

2. Com nossas mãos entrelaçadas \* ao redor do calor. \* Formemos esta noite \* um círculo de amor. (Estríb.).
3. Pois o Senhor que nos protege \* e nos vai abençoar, \* um dia, certamente, \* vai de novo nos juntar. (Estríb.).

\* \* \*

Podemos imaginar o grau dos esplendores do além  
pelo que conhecemos aqui da terra  
Um rosto, uma música que atinja  
cada fibra do nosso ser  
um cavalo de raça  
o esplendor das noites  
ou dos dias ensolarados  
a impressão de plenitude física  
que nos dá o mar ou o deserto  
o prazer de um esforço  
ou de uma obra realizada  
uma alma limpida  
de mocinha ou de monge  
tudo isso  
que é a beleza do mundo  
alegria nossa  
ou nossa exaltação  
tudo isso que podemos amar  
pelo que, embora de modo insignificante  
aí se reflete de Deus  
tudo isso não passa de podridão  
diante da beleza que será nossa  
e para a qual fomos feitos

guy de larigaudie



## 28. *Acampei lá na montanha*



A-cam-pei lá na mon-ta-nha. De ma-nhã fiz



meu ca-fé. Ar-ru-mei mi-nha mo-chi-la, E to-quei pra



fren-te a pé. Co-mo é bom vi-ver. A-cam-pan-do as



sim Vendo o sol no horizonte nas-cer. Va-le a pe-na



ter Um gran-de j-de-al E por ê-le vi-ver e mor-rer

\* \* \*

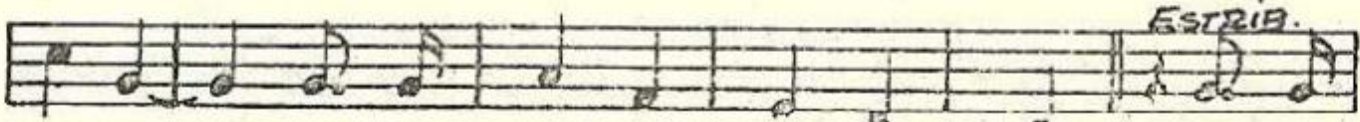
## 29. *Valderi*



Eu con-he-ço um gran-de jô-go que a-



qui vou en-si-nar. E' de no-vos é de



ve-lhos. é bem fá-cil de jo-gar Val-de



ri Val-de-rá, Val-de-ri Val-de-  
 rá ha ha ha ha ha Val-de-ri Val-de-rá  
 é bem fá-cil de jo-gar.

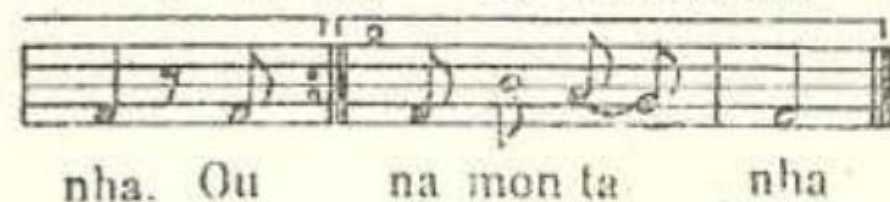
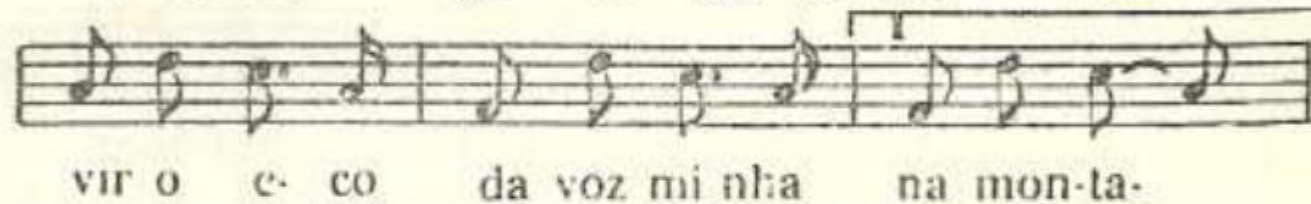
2. Tem que ir por um caminho \* Para então acampar. \* E em fogueira pela noite, \* Vamos joviais estar. \* Valderi... vamos joviais estar.
3. Com irmãos assim unidos, \* Não se diz nunca adeus; \* Porque sempre tem amigos, \* Sob o grande céu de Deus. \* Valderi... sob o grande céu de Deus.

\* \* \*

### 30. *Eu quero ir ao bosque*

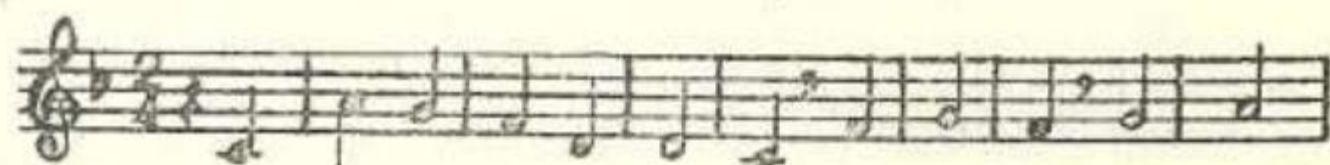
Eu que-ro ir ao bos-que. Eu que-  
 ro ir ao bos- que. Eu que-ro ver o a-  
 zul do céu. Vou Es-co- tei-ro ser Ou



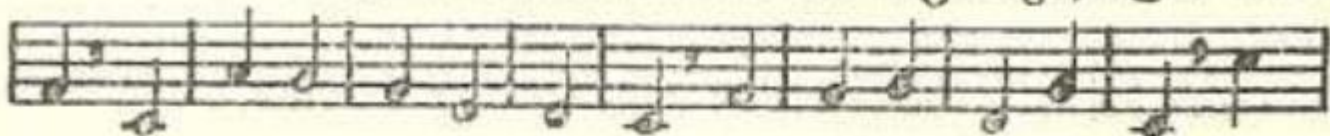


\* \* \*

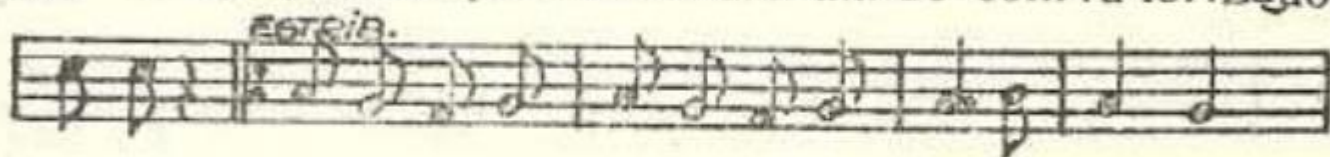
### 31. *Avançam as patrulhas*



A-van-çam as Pa-tru-lhas Lá ao lon-ge, lá ao lon-

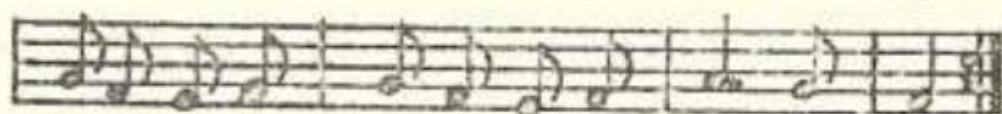


ge. A-van-çam as pa-tru-lhas Can-tan-do com va-lor. Lá ao



lon-ge! Jun-tos es-ca-le-mos a mon-ta-nha al-ti-va

Os fal-cões sô-men-te sô-bre a nos-sa fren-te



Jun-tos es-ca-le-mos o seu pi-co a-zul.

Vo-am ma-jes-to-sos sob o céu de a-nil.

2. Com a mochila ao ombro, \* Lá ao longe, lá ao longe. \* Com a mochila ao ombro \* a tropa já partiu. \* Lá ao longe...
3. Se avista o acampamento, \* Lá ao longe, lá ao longe. \* Se avista o acampamento \* por causa do fogão. \* Lá ao longe...

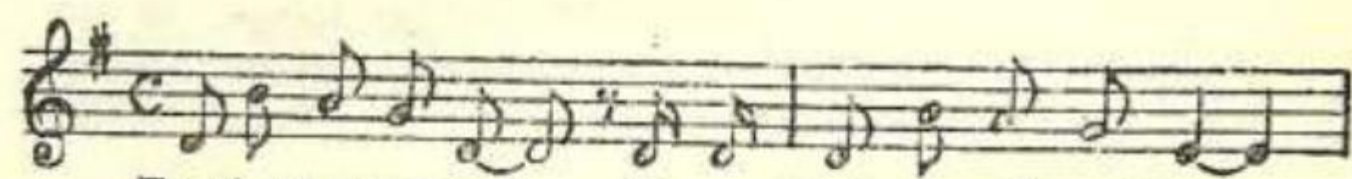
\* \* \*

## 32. Ao longe, muito distante

Ao lon-ge mui-to dis tan-te,  
 Fi-ca o cam-po on- de eu vou. Pai-sa-gem  
 be-la e des-lum- bran-te Mi-nha tro-pa  
 lá a -campou. Vim da ci- da-de, vi-da a-gi-  
 ta-da, A- go-ra que-ro des-can-sar.  
 Vou ao lon-ge, lon-ge junto ao pé da ser-ra.  
 Vou co'a tro-pa a- cam-par.



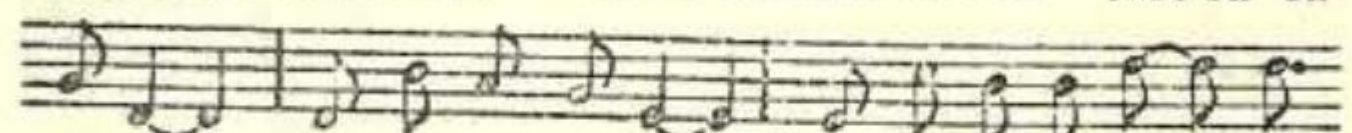
### 33. *Está tudo azul*



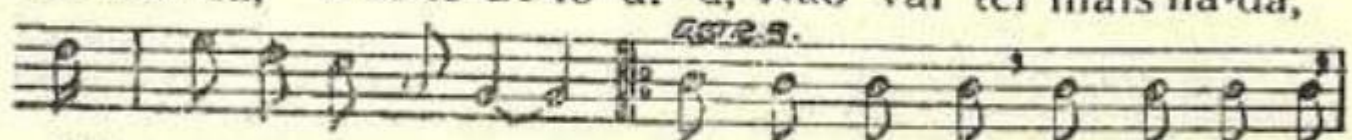
Es-tá tu-do a-zul O ca-mi-nho es-tá a-ber-to.



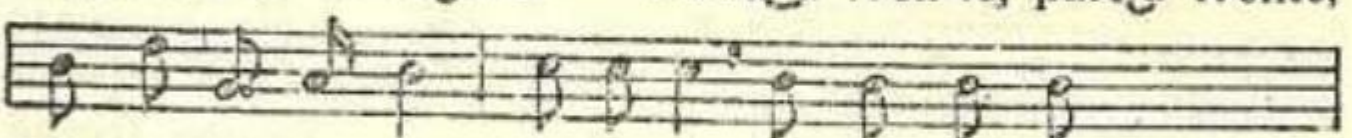
So-pra o vento sul, Tu-do dan-do cer-to. Nos-sa ca-



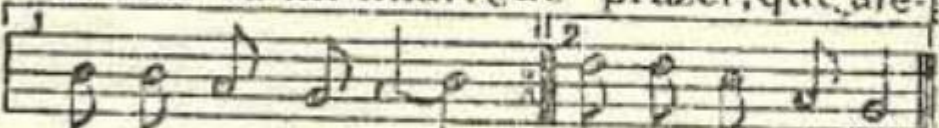
mi-nha-da, Nes-te be-lo di-a, Não vai ter mais na-da,



Só mui-ta a-le-gri-a Pa-ra a fren-te, para a frente,



Va-mos ca-mi-nhar. Que prazer, que ale-gri-a



E' ex-cur-sio-nar., E' ex-cur-sio-nar.

2. Um alto foi dado, \* Para a gente descansar.  
Um riacho ao lado, \* Canta sem parar. \* Que  
felicidade \* Caminhar assim, \* Longe da cida-  
de, \* Nos campos sem ter fim.

\* \* \*



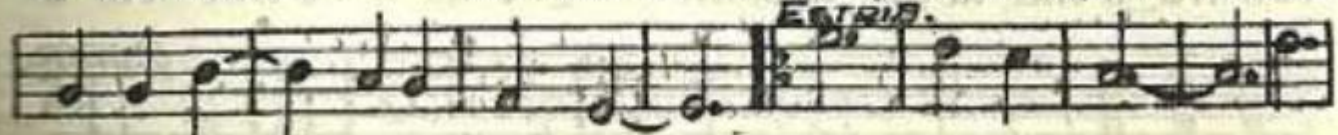
### 34. Cèuzinho lindo



Des-de on- tem à noi-te, cèu-zi-nho lin-do, Que eu



te na-mo-ro. Marcou-se A-cam-pa-mento, cèu- zinho



lin-do. Se choveu cho-ro. Ai ai ai ai can-



to e não cho-ro. - O céu 'stá lim- po azu-la-do, Cèu-



zi-nho lin-do, mui- to o-bri- ga- do.

2. Hoje no acampamento, Cèuzinho lindo, Muito cuidado. Mande as nuvens embora, Cèuzinho lindo. Fica azulado.

Ai, ai, ai, ai. Choro e não canto. Cantando desafinado, Cèuzinho lindo, Ficou nublado



## 35. Canção do Clã

Em u-ma mon-tanha-bem perto do céu se en-  
con-tra u-ma la-go-a azul. Que só a co-nhe-cem a-  
-quê-les que têm A di-ta de estar em meu Clã. La la  
la la la la la la la la, La la  
la la la la la la la.

The musical score is written on a single staff in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 3/4 time signature. The melody consists of eighth and quarter notes, with some phrases ending in a fermata. The lyrics are written below the notes, with some words hyphenated across lines. The final line of the score ends with a double bar line.


2. A sede de riscos que nunca se acaba \* As rochas que há a escalar. \* O rio tranqüilo que canta e que chora, \* Jamais poderei olvidar.

\* \* \*


O homem que é cego às belezas da natureza, perde a metade do prazer da vida. — B. P.

## 36. *Longo é o caminho*

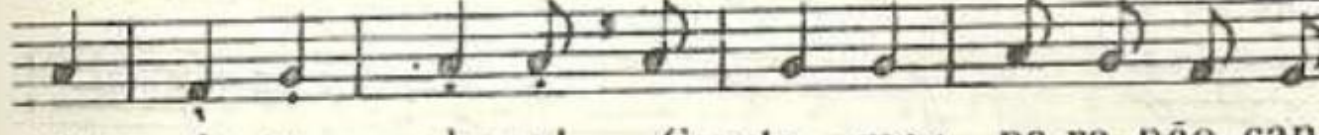
*ESTRIB.*



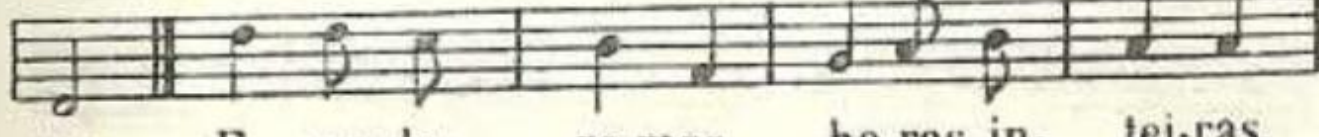
Lon-go é o ca-mi-nho, lon-go, lon-go!



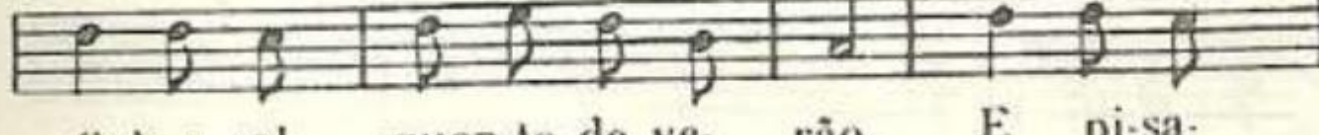
Mas an-da-re-mos sem pa-rar. Du-ro é o ca-mi-



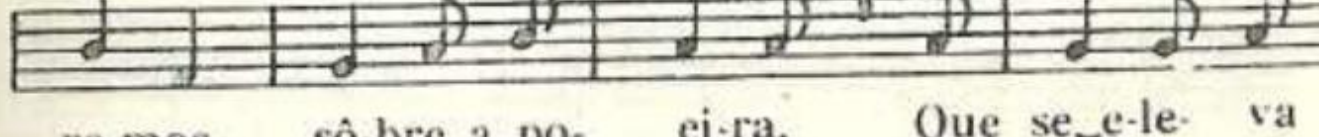
nho, du-ro, du-ro! Can-te -mos pa-ra não can-



sar E an-da-re-mos ho-ras in-tei-ras.



Sob o sol quen-te de ve-rão. E pi-sa-



re-mos sô-bre a po-ei-ra, Que se-e-le-va



fi-na do chão.

2. E se os espinhos bordam a estrada, E se o cansaço nos ferir, Que nossa voz se eleve mais forte Para mais alegria sentir.
3. E se a estrada é longa, imensa, Não poderemos esquecer Que ela nos leva à luz, alegria, Verdade, ideal de viver.



# 37. Já chegou

*ESTR. II.*

Já che-gou, (pum) Já che-gou, (pum) E' che-  
ga-da a tro-pa a acam-par. E com as ten-das e  
as mo- chi-las E u-ten- si-li- os da co-zi-nha.  
i-nha.. i-nha. Ta ta ta pum-ti- é. E co'os  
es-pa- gue-tis fa-re-mos cha- péus Dei-xan-  
do bu-ra-cos, de res-pi- ra- ção. E com as ba-  
latas, fa-re-mos in- sig-nias, Fa-re-mos fi-  
ve-las, pa-ra o cin-tu- rão.

The musical score consists of ten staves of music. The first staff begins with the tempo marking 'ESTR. II.' and the lyrics 'Já che-gou, (pum) Já che-gou, (pum) E' che-'. The subsequent staves continue the melody and lyrics: 'ga-da a tro-pa a acam-par. E com as ten-das e', 'as mo- chi-las E u-ten- si-li- os da co-zi-nha.', 'i-nha.. i-nha. Ta ta ta pum-ti- é. E co'os', 'es-pa- gue-tis fa-re-mos cha- péus Dei-xan-', 'do bu-ra-cos, de res-pi- ra- ção. E com as ba-', 'latas, fa-re-mos in- sig-nias, Fa-re-mos fi-', and 've-las, pa-ra o cin-tu- rão.' The music is written in a single system with a treble clef and a 2/4 time signature. The lyrics are written below the notes, with some words in parentheses indicating rhythmic patterns.

EXPLICAÇÃO: Em "pim" bater com as mãos e o pé direito. Bater com as mãos em cada tempo dos compassos de dez: "E com as tendas" até "inha... inha..." Em "ta-ta" repicar com as mãos fortemente sobre o peito. Nas estrofes bater duas vezes sempre no segundo compasso.

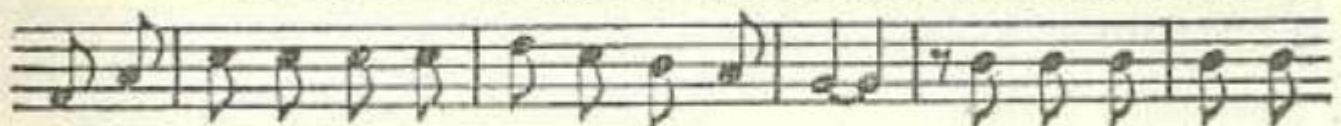
2. E com os tomates, Faremos um jôgo, \* Que é tiro ao alvo, Jogando com a mão. \* Rogamos a todos, Amigos, irmãos, \* Que batam as palmas, por esta canção.

\* \* \*

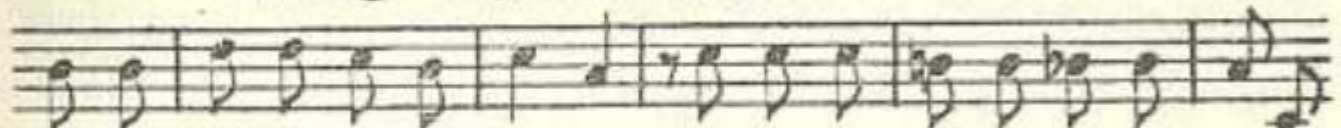
### 38. Como é feliz o acampamento



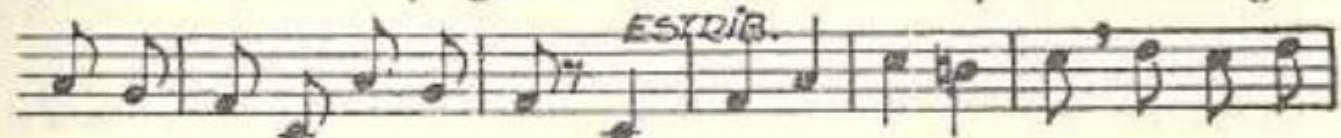
Como é fe-liz o a-campa-mento na flores-ta! Jun-



to de nós passa o re-gato a murmu-rar. Cantam as a-ves



pelos ninhos sempre em festa E o vento sopra na ramagem



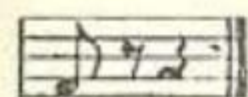
a dan-çar, e a dan-çar. E sôbre o co-ra-ção, o co-ra-



ção, Por-que sou tão feliz, sou tão feliz, Eu le-vo com



a-mor, e com a-mor, A mi-nhá flor de lis, a flor de



lis.



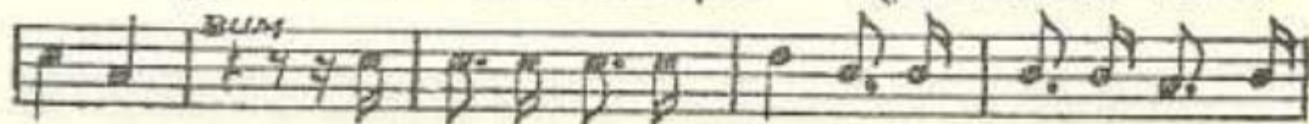
Perto de mim eu tenho tantos companheiros,  
 A cada um deles eu estimo como irmão. Pois  
 a amizade que reúne aos escoteiros, Faz com  
 que todos tenham um só coração, so coração!

\* \* \*

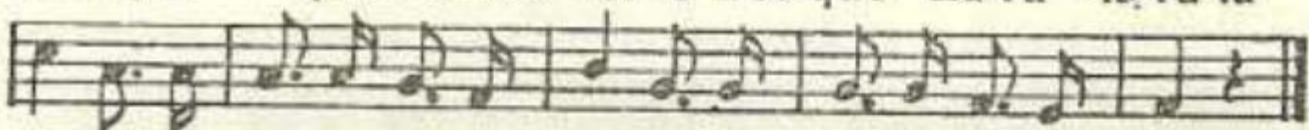
### 39. Queremos ver o bosque



Que-re-mos ver o bos-que Que-re-mos ver o



bos-que Que-re-mos ver o bos-que La-ra -la-ra-la



ri-la. Que-re-mos ver o bos-que La-ra- la-ri- la-rá.

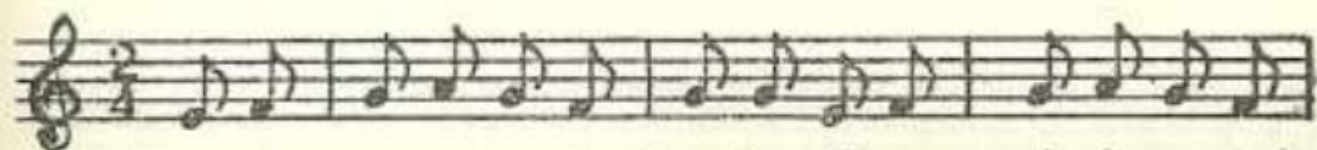
*EXPLICAÇÃO: Marche-se em redor da fogueira. Em "bum" re-que-se ao lado e dá-se o grito. Em "lara..." dá-se meia volta e retorna-se à marcha.*

2. O bosque não se vê.
3. O fogo o queimou
4. O fogo não se vê.
5. A chuva o apagou.
6. A chuva não se vê.

*Podem-se inventar outras estrofes mais.*

\* \* \*

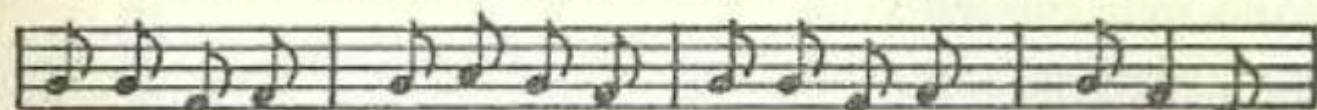
## 40. Nas montanhas, nas baixadas



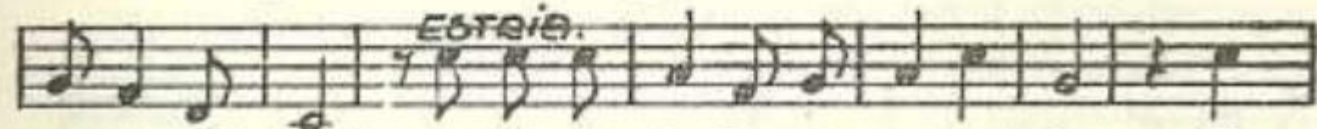
Nas mon-ta-nhas, nas bai-xa-das Por ca-mi-nhos e pi-



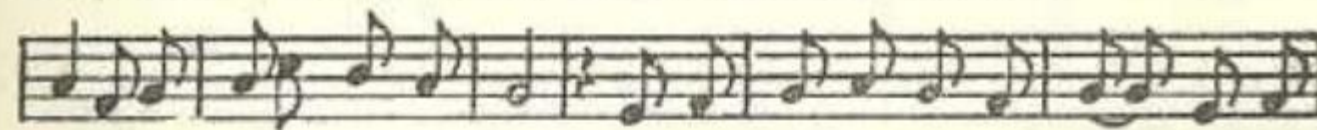
cadás. Nossa tropa faz sempre ex cursão. Para o Sul e para o



Oeste, Para o Nor-te e para o Es-te, Nos-sa tro-pa faz



sempre ex cur-são. Ar-rê, ar-rê, Nos-sa tro-pa é E-



xemplo da nossa Re-gi-ão Pa-ra onde quer que vá, Para a-



qui ou a-co-lá Nos-sa tro-pa faz sem-pre ex-cur-são.

2. Sem temer a chuva ou vento, Com igual contentamento, Nossa tropa faz sempre excursão. Caso falte uma vez, Outra há no mesmo mês, Nossa tropa faz sempre excursão.
3. Praticar o Escotismo, Só por meio do campismo, Acampando, fazendo excursão. Ao ar livre, Escoteiro, E' que vive o bom mateiro, Acampando, fazendo excursão.



# 41. Sou um bom escoteiro

The musical score is written in 2/4 time with a key signature of one flat (B-flat). It consists of seven staves of music. The lyrics are written below the notes. The first staff begins with a treble clef and a 2/4 time signature. The lyrics 'Tram, tram, tram.....' are under the first staff. The second staff has the lyrics 'Me sin-to inui con-ten- te Por-que ao cam-po vou. Me'. The third staff has 'sin-to inui con-ten- te Po-de crer que es-tou. O'. The fourth staff has 'va-le nos es- pe- ra A ser- ra tam- bém'. The fifth staff is marked 'ESTRIB.' and has 'Que es-pe- ra-mos mais, Va-mos a-cam-par Tudo empa'. The sixth staff has 'co- ta-mos E nos va-mos a go- zar Tram Tram'. The seventh staff ends with a double bar line and the word 'FIM' written above it.

Tram, tram, tram..... Me  
 sin-to inui con-ten- te Por-que ao cam-po vou. Me  
 sin-to inui con-ten- te Po-de crer que es-tou. O  
 va-le nos es- pe- ra A ser- ra tam- bém  
*ESTRIB.*  
 Que es-pe- ra-mos mais, Va-mos a-cam-par Tudo empa  
 co- ta-mos E nos va-mos a go- zar Tram Tram

2 Sou um bom escoteiro, Venho de excursão;  
 Sou um bom escoteiro, Com meu chapelão.  
 Minha mochila ao ombro, E um bom bastão.

Que esperamos mais

\* \* \*

## 42. Jornada Escoteira



Des-pon-tao sol            O ga-lo can-ta            E o  
E ao par-tir.            Não se de-mo-ra            E



Es-co-tei-ro    se le-van-ta            E sor-ri-den-te.  
já na es-tra-da vai em lora            E sor-ri-den-te.

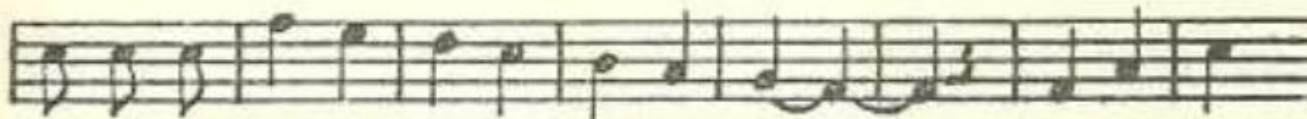


vai con-ten-te            A Jor-na-da co-meçar.  
vai con-ten-te            O ca-mi-nho pal-mi-lhar.

### *ESTRIB.*



O Es-co-tei-ro    vai li-gei-ro pra-zen-tei-ro Corre o mundo, não



se can-sa. A-poi-a-do em seu bastão            Traz no pei-



to a es-pe-ran-ça, Tem a fé no co-ra-ção.

2. O sol se esconde,    O gado muge;    E no ho-  
rizonte o raio estruge.    E sorridente, vai con-  
tente,    Sem temer nenhum perigo.    A chuva  
cai. \* A terra alaga. † E já do dia a luz se apaga.  
E sorridente.    Vai contente,    Procurar algum  
abrigo.



3. A noite passo \* Além do monte; \* E rompe o dia no horizonte. \* E sorridente, \* Vai contente \* O escoteiro vai sozinho. \* E' confiante \* No seu valor, \* Não se detém em vão temor. \* E sorridente, \* Vai contente, \* A cantar pelo caminho.

\* \* \*

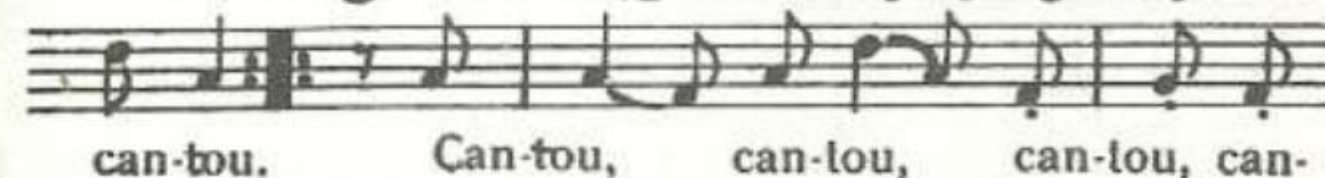
### 43. *Levante-se, montanhista*

Le-van-te-se mon-ta-nhis-ta, Que já rai-ou  
a alvo -ra-da. A-pa-guem seus lam-piões. Co-  
me-ça a no-va jor-na-da.

2. Apanhe seu embornal, \* E calce a bota cardada.  
\* Ponha a mochila nas costas, \* E vamos à caminhada.
3. Iremos à Mantiqueira, \* Nossa montanha primeira.  
\* Por toda a serra, \* Levando nossa bandeira.
4. Nossa bandeira que é, \* De todas as mais formosa,  
\* Faremos assim tremular, \* Nos picos da serra nossa.

\* \* \*

## 44. *Acorda, escoteiro, acorda*



2. . . . que o boi já mugiu . . . mumu . . .
3. . . . que a ovelha já baliu . . . memé . . .
4. . . . que o gato já miou . . . miau . . .

\* \* \*

A saúde física traz consigo o contrôlo de si mesmo e uma larga vida. — B. P.



## 45. Adeus, montes e vales



Adeus montes e va-les que-ri-dos On-de do-ces mo-



mentos passei Adeus campos e bosques flori-dos, Lo-go e

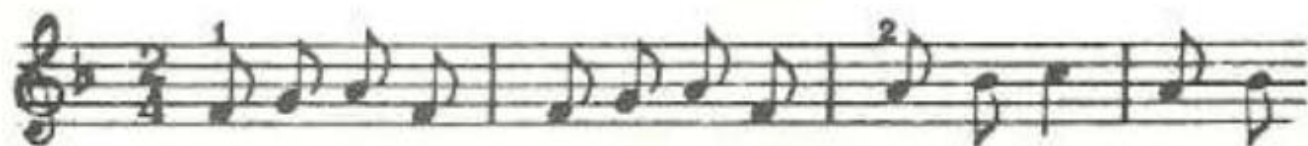


sem-pre a-qui voltarei.

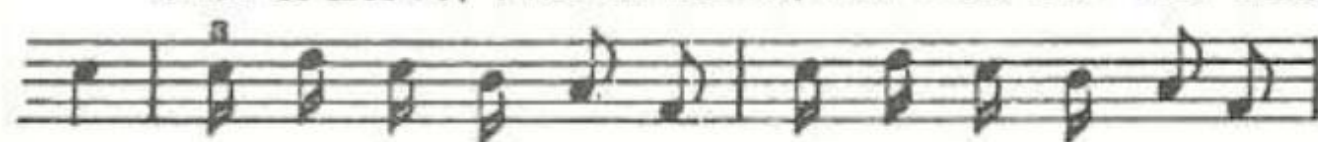
Este céu é uma grande barraca, \* Pois é Deus nosso  
Chefe Geral; \* Este sol é lanterna diurna, \* Nossa  
vida é luz natural.

\* \* \*

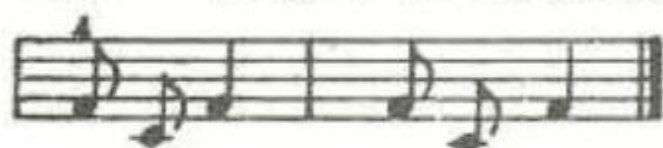
## 46. Frei Sineiro — Cânon



Frei Si-nei-ro, Frei Si nei-ro, dor mes tu? dor mes



tu? To-cam as ma-ti-nas, lo-cam as ma ti nas,



Dim dim dão, Dim dim dão

## 47. Jucaidi

Pelos campos ao re-dor Ju-cai-di Ju-cai-dá

Va-mos to-dos pas-se-ar Ju-cai-di ai- dá Des-de

ce-do ao pôr do sol Nós que-re-mos ca-mi-nhar. Ju-cai-di,

Ju-cai-dá, Ju-cai-di, ai- di, ai-dá. Ju-cai-di Ju-

cai-dá, Ju-cai-di, ai- dá Ei, la, ei, la, ei.

la ei, la ei. la ei.

2. Para a frente toca o pé, Jucaidi, Jucaidá. \* Toma alento, toma ardor, Jucaidi, Jucaidá. \* Quem se atrasa por demais, \* Não é bom caminhador.

Jucaidi, Jucaidá, etc.

3. A montanha ao longe está, Jucaidi, Jucaidá. \* A mostrar-nos seu perfil, Jucaidi, Jucaidá. \* Vamos todos para lá, \* Escalando o alcantil.

Jucaidi, Jucaidá, etc.



Há momentos em que, diante de certas aflições  
faltam-nos as palavras,  
não encontramos as expressões de consôlo.  
Sorri, então, de todo o teu coração,  
com tôda a tua alma compadecida.  
Sofreste um dia e o sorriso mudo  
de um amigo te reconfortou.  
Impossível que não tenhas feito  
esta experiência.  
Age do mesmo modo para com os outros.

**guy de larigaudie**

## 48. A quem na solidão

A quem na so-li-dão não tem mais a-  
le-gri-a Um bom sor-ri-so en-vol-veu em do-ce  
sim-pa-tia A quem já não tem fôr-ça de  
tan-to pa-de-cer Um bom sor-ri-so dá o  
gô-s-to de vi-ver, O cer-to é por-  
ém que sem-pre é-le faz bem, A quem o re-  
re-ce-be e a quem o dá também. O dá também.

2. A quem vive brigando fazendo um barulhão, \*  
Um bom sorriso faz voltar a mansidão. \* A quem  
o seu sorriso não quer distribuir, \* Um bom sor-  
riso dá o gosto de sorrir.



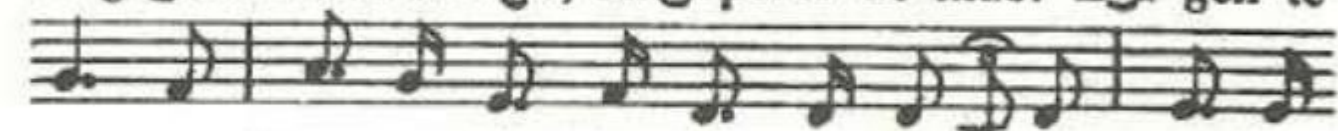
## 49. Alô! Bom dia



A-lô! Bom di-a, ó co-mo vai vo-cê? Um olhar berna-



mi-go. Um cla-ro sorri-so, Um a-pêrto de mão. E a gen-te



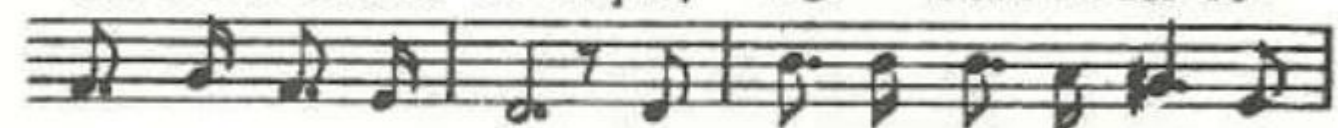
sem sa-ber co-mo e por-que Se sen-te fe-liz e



sai a can-tar a-le-gre can-ção. Bom di-a na-da



cus-ta ao nos-so co-ra-ção, E é bom fa-zer fe-



liz o nos-so ir-mão. Por Deus se de-ve a-mar, a-

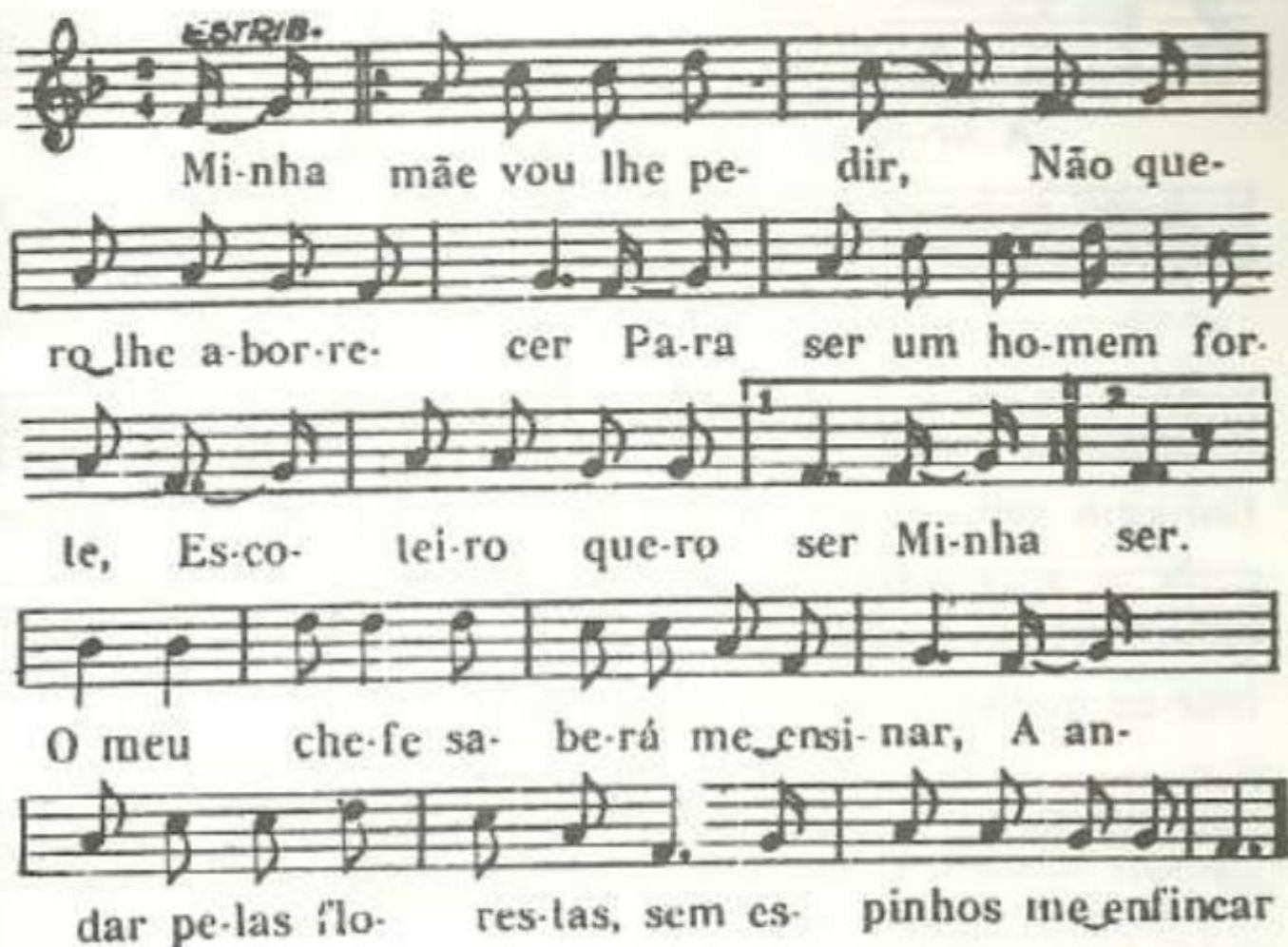


mar sem dis-tin-ção. A- lô! Bom di-a, ir-mão!

2. Saber dar um bom dia, \* Cheio de bondade, \*  
Dizer bom dia com sinceridade, \* E dar sempre  
o melhor \* Do nosso coração. \* Alô! Bom dia,  
irmão!

## 50. *Minha Mãe, vou-lhe pedir*

*ESTRIB.*



Mi-nha mãe vou lhe pe-dir, Não que-  
ro-lhe a-bor-re-cer Pa-ra ser um ho-mem for-  
te, Es-co-tei-ro que-ro ser Mi-nha ser.  
O meu che-fe sa-be-rá me ensi-nar, A an-  
dar pe-las flo-res-las, sem es-pinhos me enfi-car

Vou ao campo aprender trabalhar.  
Não serei um péso morto.  
Não darei o que falar.

3. No riacho a roupa vou lavar.  
Aproveito este momento,  
Para meu banho tomar.
4. O escotismo não vai me atrapalhar,  
Não estorva o trabalho,  
Nem me priva de estudar.



## 51. A árvore da montanha

A musical score for the song 'A árvore da montanha'. It consists of four staves of music in a single system. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is written in a simple, folk-like style. The lyrics are written below the staves, with some words aligned with specific notes. There are four Roman numerals (I, II, III, IV) placed above the staves, indicating different parts of the song. The lyrics are: 'A Ár-vo-re da mon-ta-nha Ô-le-ri-a-ô! a ár-vo-re da mon-ta-nha ô-le-ri-a-ô. Es-ta ár-vo-re tinha um galho ó que ga-lho be-lo ga-lho ai, ai ai, que a-mor de ga-lho E o ga-lho na ár-vo-re A Ár-'

A Ár-vo-re da mon-ta-nha Ô-le-ri-a-ô! a  
ár-vo-re da mon-ta-nha ô-le-ri-a-ô. Es-ta ár-vo-re  
tinha um galho ó que ga-lho be-lo ga-lho ai, ai ai, que a-  
mor de ga-lho E o ga-lho na ár-vo-re A Ár-

EXPLICAÇÃO: I é sempre igual, II é sempre sucessivo, III é sempre aumentado pelo novo nome que entra em II, mantendo-se todos os anteriores.

II.

2. E neste galho tinha um brôto...
3. E neste brôto tinha uma fôlha
4. E nesta fôlha tinha um ninho
5. E neste ninho tinha um ôvo
6. E neste ôvo tinha uma ave
7. E nesta ave tinha uma pluma
8. E esta pluma foi dum indio
9. E êste indio tinha um arco
10. E neste arco tinha uma flecha
11. E esta flecha foi na árvore.

li.

E o brôto do galho, e o galho da árvore...  
E a fôlha do brôto, e o brôto do galho...  
E o ninho da fôlha, e a fôlha do brôto...  
E o ôvo do ninho, e o ninho da fôlha...  
E a ave do ôvo, e o ôvo do ninho...  
E a pluma da ave, e a ave do ôvo...  
E o indio...  
E o arco...  
E a flecha...

\* \* \*

## 52. Quebra côco

*ESTRIB.*

Que-bra cô-co, que-bra cô-co, Na la-dei-ra do Pi-  
á. Es-co-tei-ro, que-bra cô-co Mas depois vai trabalhar.

The image shows two staves of musical notation. The first staff is in treble clef, 2/4 time, and begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody consists of eighth and quarter notes. The second staff continues the melody with similar note values. The lyrics are written below the notes.

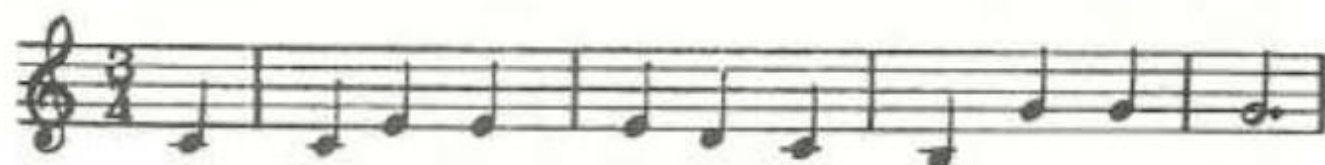
EXPLICAÇÃO: Sob esta melodia solistas cantam estrofes formadas na hora. Exemplo:

Já descí do Pão de Açúcar, \* Agarrando num barbante. \* Arrisquei a minha vida, \* Mas salvei a bandeirante.

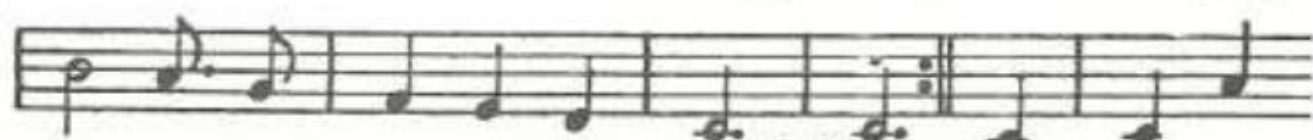
EXPLICAÇÃO: Durante o estribilho bater com o punho cerrado da mão direita sôbre a palma da mão esquerda; ao cantar "Escoteiro" dar uma palmada no ombro de quem está à direita. Durante as estrofes, escutar.



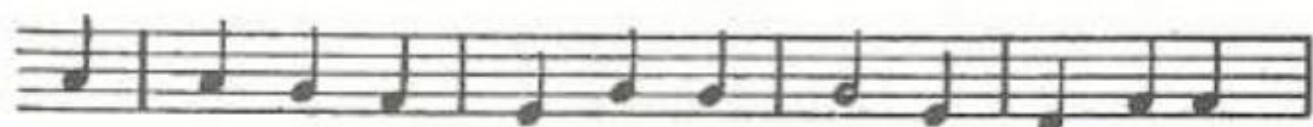
## 53. *Sentados na grama*



Sen- ta-dos na gra-ma do fo-go ao bri-lhar,  
Do di-a lem- bran-do a-ven-tu- ras sem par,



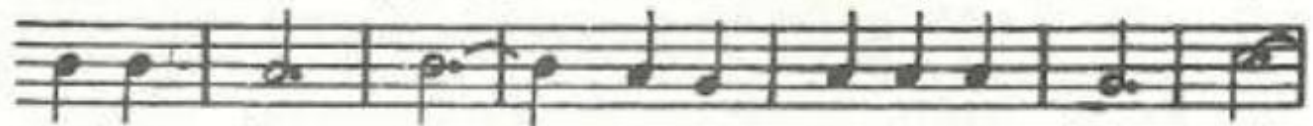
Ai, tra- la la, ha- ha ha O bom es-  
Ai, tra la- la, ha- ha ha!



co- lei-ro, sor- ri no la- bor, E con-ta fa-



ça-nhas de gô-zo e hu-mor. Ai, tra-la- la,



ha-ha- ha. Ai, tra-la- la, ha-ha- ha! Ai,



tra-la- la, ha-ha- ha. Ai, tra-la-la.

2. No dia em que o vento a barraca levou, Ai... \*  
O Chico magrinho com ela voou, Ai... \* No lago  
barrento êle foi mergulhar, \* Saiu todo sujo de  
lama, a chorar. Ai...

3. De noite me acordo com urro feroz, Ai... \*  
 A onça rondava e queria um de nós, Ai... \*  
 Peguei nos bigodes da onça e torci, \* Mandei com  
 sopapo a mil metros dali. Ai...
4. O Zé cozinheiro a sôpa virou, Ai... \* Os ovos  
 e leite ao chão derrubou, Ai... \* A cabra co-  
 meu o repólho do Zé, \* Que então cozinhou uns  
 folhões de sapé, Ai...

\* \* \*

## 54. *Põe tuas mágoas no bornal*

The musical score is written on a single treble clef staff with a key signature of two sharps (F# and C#) and a common time signature (C). The melody consists of eighth and quarter notes. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes.

Põe tu-as mágoas no bor-nal, E va-mos  
 Rir! Rir! Rir! Por-que li-gar só pa-ra o mal por-  
 qué? Is-to não re-sol-ve! Pa-ra que preo-cu-  
 pa-ções? Não tra-zem so-lu-ções... Lo-go: Põe tu-as  
 má-goas no bor-nal, E va-mos Rir! Rir! Rir!

\* \* \*



## 55. Da Noruega distante

Da No-rue-ga dis-tan-te, Vei-o es-ta can-ção.

Can-ta-o cu-co uma vez, Pres-te bem a-ten-ção! Ti-ri

-a oi a, ti-ri- a oi a Cu-cu oi a ti-ri- a

oi a cu-cu oi a

EXPLICAÇÃO: Durante os 3 compassos iniciais do Estribilho repetir as mãos nos joelhos. Ao cantar pela primeira vez "oi-a", bater com ambas as mãos em cada tempo na seguinte ordem: Joelhos, mãos, peito, repetem-se os movimentos, mas ao chegar à palavra "cuco", em vez de bater no peito, as mãos vão fechadas sobre os ombros, tantas vezes quantas se canta o "cuco". No último "oi a", batem-se as mãos.

2. Da Noruega distante, \* Continua a canção. \*  
Canta o cuco duas vezes, \* Preste bem atenção!

(A palavra cuco é cantada duas vezes na forma das notas em parênteses).

3. Da Noruega distante, \* Continua a canção. \*  
Canta o cuco três vezes,

4. ... 4 vezes... etc.

\* \* \*

## 56. A pulga e o percevejo

*ESTRIB.*

Torce, re- tor- ce, pro- cu- ro, mas não ve jo, não  
sei se e- ra pul- ga ou se e- ra per- se-  
ve- jo ve- jo A pul ga e o per- se-  
ve- jo fi- ze- ram com- bi- na- ção. De  
dar uma se- re- na- ta de- bai- xo do meu col-  
chão A chão.

2. A pulga toca flauta, \* O percevejo, violão; \*  
E o piolho pequenino, \* Também toca rabeção.
3. A pulga mora em cima, \* Percevejo mora do lado.  
O danado do piolho, \* Também tem seu sobrado.
4. Lá vem dona puiga, \* Vestidinha de balão, \*  
Dando o braço ao piolho, \* Na entrada do salão.

\* \* \*



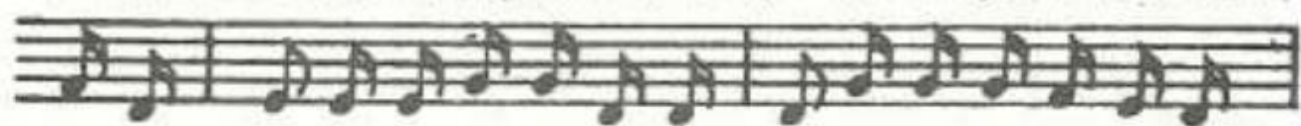
## 57. Da Bahia me mandaram



Da Ba-hi-a me man-da-ram, O-le-lê o Ba-ri-



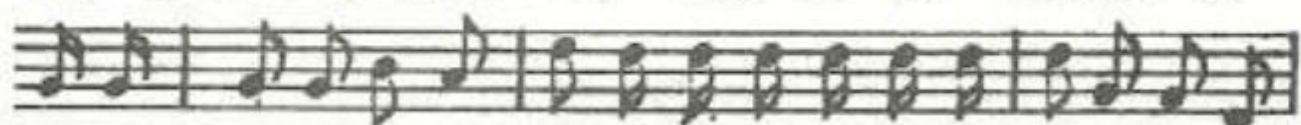
á Umces-ti-nhodeca-já, O-le-lê o Ba-ri-á, Memandaram



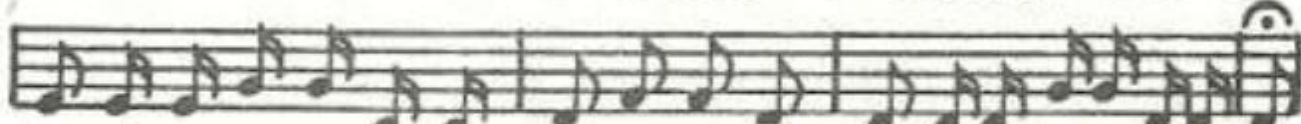
pre-gun-tá, O-le-lê o Ba-ri-á, Seu que-ri-a me ca-



sá, O-le-lê o Ba-ri-á. O-lê o-lê O-le-lê o



Ba-ri-á O-lê o-lê O-le-lê o Ba-ri-á. O-lê o-



lê O-le-lê o Ba-ri-á O-lê o-lê O-le-lê o Bari-á

2. Eu mandei dizê pra ela, \* Que eu queria, mas não já, \* Que eu queria ir pra Bahia, \* Aprontá meu enxová.

3. Alecrim da beira d'água, \* Pintadiiho de ABC. \* De aqui e de acolá, \* Eu me lembro de você.

\* \* \*

# 58. O mar estava sereno

O mar e-sta-va se- re- no, se-  
re-no es- ta-va o mar o mar es- ta-va se-  
re- no, se- re-no e-sta-va o mar. *Cresc.* Va-mos  
ver la lu-na, la lu-na, la lu-na Va-mos ver la  
lu-na, la lu-na, la lu-na Vamos ver la lu-na, la  
lu-na, la lu-na Va-mos ver la lu-na, la  
lu-na, la lu-na.

EXPLICAÇÃO: Em cada repetição, trocar na primeira parte do canto todas as vogais por uma única: a, é, i, o, u.

\* \* \*



## 59. *La Polenta*

Qua-do se pian-ta la be-la po-len-ta, La be-la po-  
len-ta, Se pian-ta co-si, Se pian-ta co-si, O, ô, ô,  
Be-la po-len-ta co- sí Tar-tan-hum. Tan-tan-  
hum. Tan-tan- hum.

The musical score consists of four staves. The first staff is a treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The melody is written in a simple, folk-like style. The lyrics are written below the staves, with some words like 'pian-ta' and 'co-si' indicating a specific rhythm or action. The final staff ends with a double bar line.

2. Quando se cresce la bela polenta...
3. Quando se infiora...
4. Quando se taglia...
5. Quando se moge...
6. Quando se cose...
7. Quando se mânja...
8. Quando se gusta...

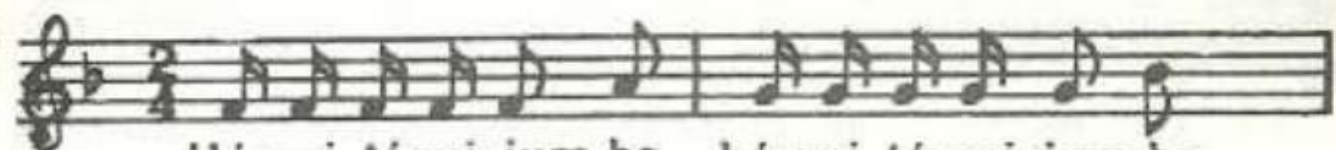
*Para terminar: (virar-se de costas).*

Quando se enche la bela paciência...

**EXPLICAÇÃO:** De pé, imitando com gestos o plantar do milho, o crescer, o florir, o colhêr, o moer, o cozinhar de polenta, o comer e o degustar. No "Tan" bater com as mãos.

\* \* \*

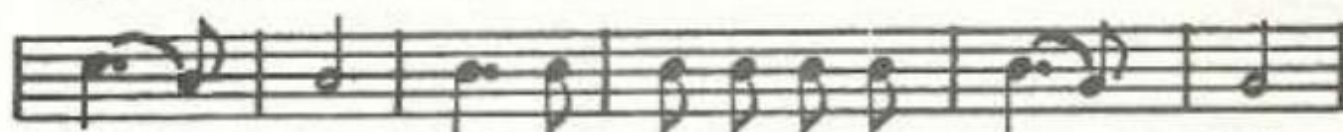
## 60. Caçada de Foca



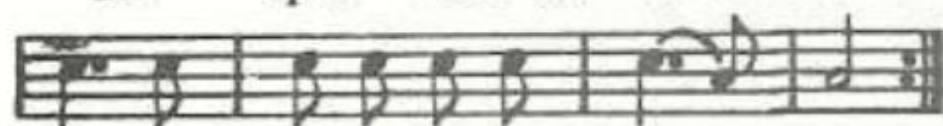
Hó-qui tóqui ium-ba, hó-qui tó-qui ium-ba



hei lit-tle hai lit-tle hou lit-tle hei Hei ba-co-ma micha



ua- que Hei ba- co-ma mi-cha ua- que



Hei ba- co-ma mi-cha ua- que

**EXPLICAÇÃO:** História dum esquimó que vai caçar foca. Sai com a barca: canta-se "Hoqui" com os braços cruzados, movimentando-os alternadamente acima e abaixo. Para-se e o dirigente explica que o esquimó avistou a foca: Canta-se o "Hei", imitando de avistar, pondo-se a mão direita à testa com a palma para cima e fazendo com o corpo o movimento esquerda-direita; troca de mão e volta à esquerda, outra mão e movimento para a direita; estes 3 movimentos se fazem de acordo com os 3 "Hei". Acabado isto, entra logo o "Hoqui". O esquimó atira na foca (diz o dirigente); em gesto de atirar, cantam-se os 3 "Hei", com o movimento do corpo nas 3 direções. Retorna-se como antes. Seguinte gesto: Puxar a foca caçada para dentro da barca (canta-se o "Hoqui" mais lento e pesado). Gesto final: O esquimó volta à aldeia e saúda os seus ("Hoqui" mais leve).

\* \* \*



## 61. Orame same

O ra-me sa-me sa-me, O - ra-me sa-me sa-  
-me, Gu-li gu-li gu-li gu-li gu-li Ra-me  
sa-me sa-me O-ra-me o-ra-me gu-li gu-li gu-li  
gu-li gu-li ra-me sa-me sa-me

The musical notation consists of four staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The melody is written in eighth notes. The lyrics are placed below the notes, with hyphens indicating syllables that span across multiple notes. The piece concludes with a double bar line.

EXPLICAÇÃO: Cada qual bate com a mão direita sôbre a esquerda do vizinho e deixa a mão esquerda para o outro vizinho bater em cima. No 2º "Orame", trocam os papéis das mãos; em "guli" bater com as costas das mãos nas do vizinho. E assim adiante, distinguindo sempre entre o "Orame" e "Guli".

\* \* \*

## 62. Pegou fogo — Cânon

Pe-gou fo-go! Pe-gou fo-go! Va-mos lá! Va-mos lá! Fo-  
go! Fo-go! Mas a á-gua não há!

The musical notation is for a canon in 3/4 time, one sharp key signature. It features two parts: Part 1 starts at the beginning, and Part 2 enters at the second measure. The melody is written in eighth notes. The lyrics are placed below the notes, with hyphens indicating syllables that span across multiple notes. The piece concludes with a double bar line.

### 63. *Eu sou um músico*

The musical score is written on five staves. The first staff is in G major (one sharp) and 2/4 time, starting with a treble clef. It is divided into two sections: 'Solo' (measures 1-4) and 'Todos' (measures 5-8). The lyrics are: 'Eu sou um mú si co Tu vens do Ce-a rá'. The second staff continues the melody with lyrics: 'Eu sei to- car bem. Que sa bes tu to- car? Eu cá to- co'. The third staff has lyrics: 'con- tra- bai- xo lá Zum ba zum ba zum ba ba Zum- ba'. The fourth staff has lyrics: 'zum- ba zum- ba ba Zum ba zum ba zum ba ba Zum ba'. The fifth staff has lyrics: 'zum- ba zum ba ba'. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like 's.' and 'T.'.

EXPLICAÇÃO: *Imitar os instrumentos do tocador. Depois de cada novo instrumento repete-se a parte imitativa desde o anterior, até ao primeiro.*

*Repetir o começo até:*

Eu cá toco violino lim: vio vio vio lim...

Eu cá toco flauta (assobiar as notas)

Eu cá toco trombeta te: rete rete retete...

Eu cá toco tambor bumbumba: bumbum bumbum bumbumba...

Eu cá toco piano la: piano piano pianola...

*(Inventar novos instrumentos).*



## 64. Foi na loja do Mestre André

Foi na lo-ja do Mes-tre An-dré, Que eu com-  
prei um pi-fa- ri-nho. Pi-ro- li-ro- li-ro, o pi-fa-  
ri-nho. Pi-ro- li-ro- li-ro, o pi-fa- ri-nho.  
ai o- lé, ai o- lé, foi na lo-ja do Me-  
stre An-dré.

The musical score consists of five staves of music. The first four staves are in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The fifth staff is in bass clef. The lyrics are written below the notes, with hyphens indicating syllables that span across multiple notes.

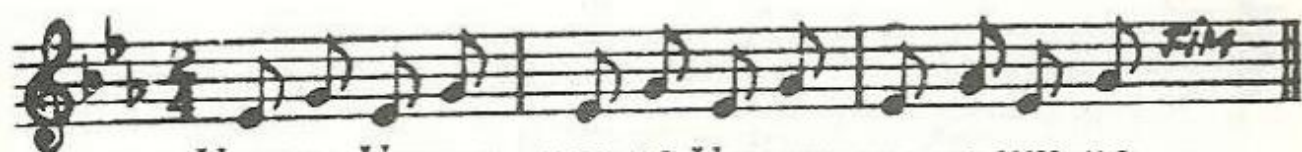
2. ... Pianinho, piroliroliro o pianinho
3. ... Tamborzinho, piroliroliro...
4. ... Campainha,...
5. ... Pandeirinho;...

*(Inventar outros instrumentos).*

**EXPLICAÇÃO:** *Sentados: imitar o instrumento, em "ai olé" bater as mãos no primeiro tempo de cada compasso.*

\* \* \*

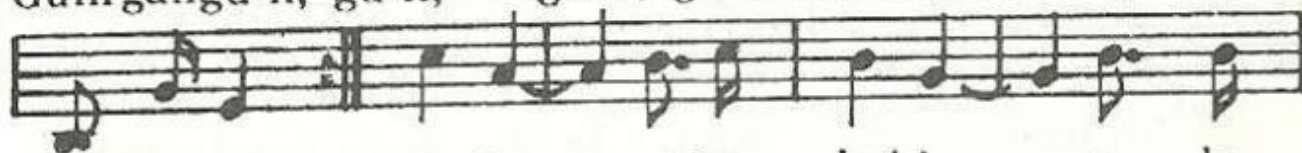
## 65. Guin Gan Gúli



Um-pa, Um-pa, um-pa, Um-pa, um-pa, um-pa,



Guingangú-li, gú-li, gú-li, gú-li uát-cha Guin gan gu



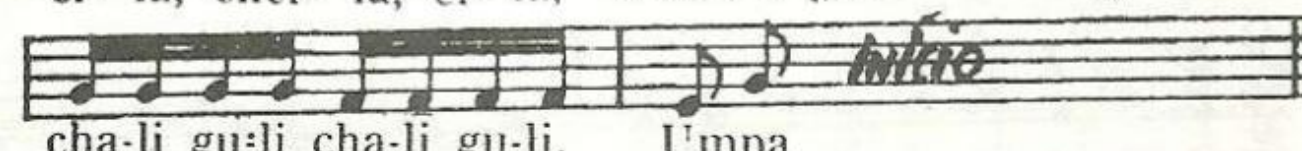
Guingangu Ei-la, ei-la chei-la, ei-la,



chei-la, ei-la, ei-lá ô Ei-la, ei-la chei-la.



ei-la, chei-la, ei-la, ô. Cha-li gu-li cha-li gu-li



cha-li gu-li cha-li gu-li. Umpa

**EXPLICAÇÃO:** Todos formam um grande círculo, ambas as mãos sôbre os ombros de quem está à frente. Ao cantar "Umpa", todos se põem em movimento, com passos pesados, cambaleando o corpo para a direita e para a esquerda, batendo ao mesmo tempo com a respectiva mão levemente sôbre o ombro de quem está na frente. Em "Guin gan gúli", os passos e movimentos se tornam mais rápidos, permanecendo no entanto dentro do ritmo da música, omitindo-se o bater das mãos no ombro. Ao cantar "Eila" volta-se aos movimentos e ao ritmo do primeiro tempo.

\* \* \*



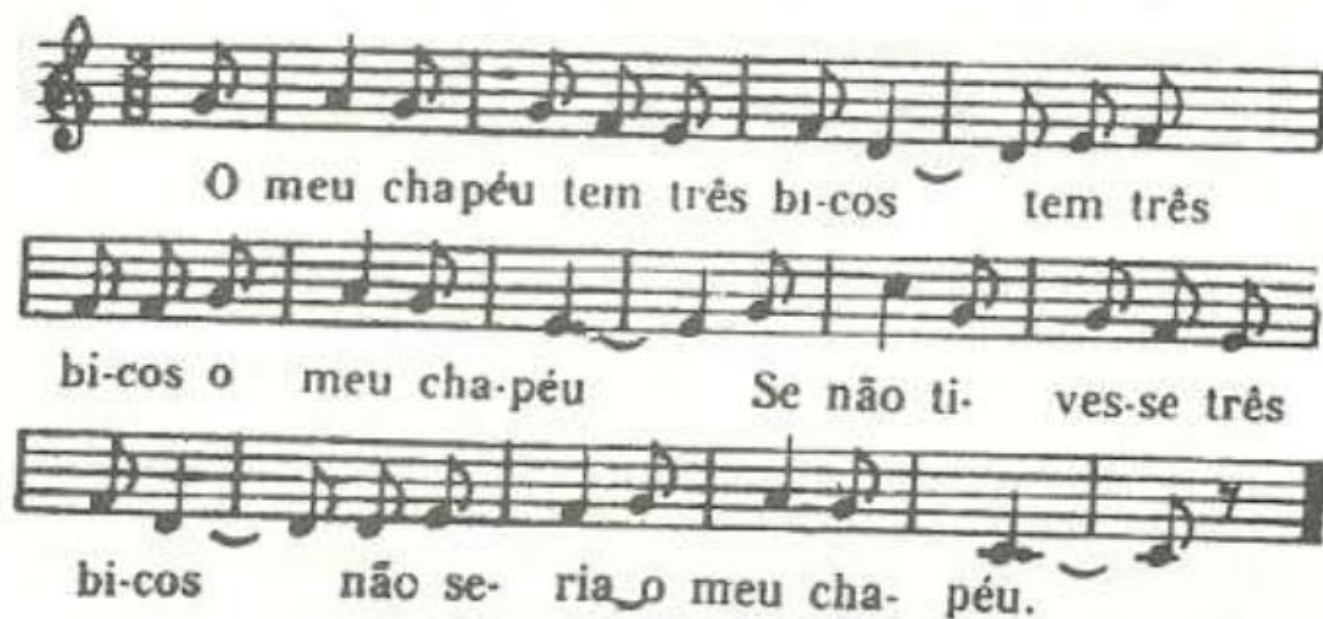
## 66. 'Stá bom



'Stá bom é bom é bom 'stá bom 'stá bom é  
bom é bom 'stá bom 'stá bom é bom é bom 'stá  
ó- ti-mo 'stá bom é bom é bom 'stá bom.

EXPLICAÇÃO: Em cada repetição acompanhar com outro gesto que indique que "está bom mesmo", p. ex.: esfregar as mãos, segurar a ponta da orelha, etc.

## 67. O meu chapéu.



O meu chapéu tem três bi-cos tem três  
bi-cos o meu cha-péu Se não ti- ves-se três  
bi-cos não se- ria o meu cha- péu.

EXPLICAÇÃO: Repetir substituindo as palavras com gestos nesta ordem: chapéu, três, bicos, não.

## 68. Alô! — Cânton

Musical notation for the song 'Alô! — Cânton'. It consists of two staves. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is written in a 2/4 time signature. The notes are: A4 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F#4 (quarter), E4 (quarter), D4 (quarter), C4 (quarter). The first four notes have fermatas above them, numbered 1, 2, 3, and 4. The fifth note has a fermata above it with the word 'Todas' written above it. The second staff continues the melody with notes: B3 (quarter), A3 (quarter), G3 (quarter), F#3 (quarter), E3 (quarter), D3 (quarter), C3 (quarter). The word 'REPETE O COMEÇO.' is written below the second staff.

A-lô, a-lô, alô, a-lô, nós vi-e-mos cá  
pa-ra vos sau-dar!

EXPLICAÇÃO: As notas em fermata são alongadas durante todo o cânon.

## 69. A Barquinha de Noé

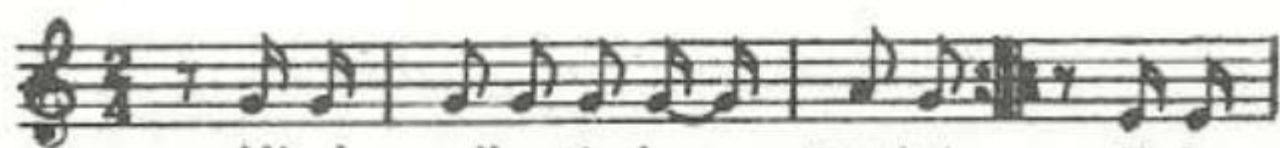
Musical notation for the song 'A Barquinha de Noé'. It consists of four staves. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The time signature is 2/4. The melody is written in a 2/4 time signature. The notes are: A4 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F#4 (quarter), E4 (quarter), D4 (quarter), C4 (quarter). The first four notes have fermatas above them, numbered 1, 2, 3, and 4. The fifth note has a fermata above it with the word 'Solo' written above it. The second staff continues the melody with notes: B3 (quarter), A3 (quarter), G3 (quarter), F#3 (quarter), E3 (quarter), D3 (quarter), C3 (quarter). The word 'REPETE O COMEÇO.' is written above the second staff. The third staff continues the melody with notes: B3 (quarter), A3 (quarter), G3 (quarter), F#3 (quarter), E3 (quarter), D3 (quarter), C3 (quarter). The word 'REPETE O COMEÇO.' is written above the third staff. The fourth staff continues the melody with notes: B3 (quarter), A3 (quarter), G3 (quarter), F#3 (quarter), E3 (quarter), D3 (quarter), C3 (quarter). The word 'REPETE O COMEÇO.' is written above the fourth staff.

A bar-qui-nha de No-é, Ei va-mos va-di-  
á, Se-te a-nos na-ve-gou, Ei va-mos va-di-á,  
Num ba-lan-ço que êle deu, Ei va-mos va-di-á, Bat-eu  
na pe-dra e vi-rou, Ei va-mos va-di-á.

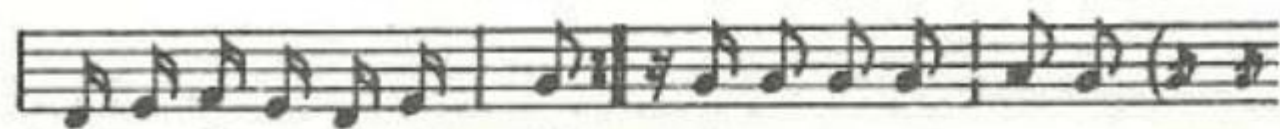
(Sob esta melodia fazer outras estrofes à vontade).



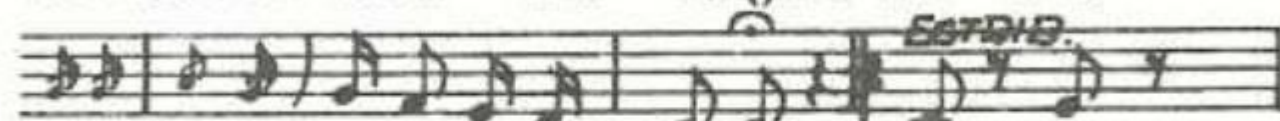
## 70. Minha Velha



Mi-nha ve-lha ti-nha um (ga-to) E de-



bai-xo da ca-ma ti- nha O ga-to mi- a-va



E a ve-lha di- zi-a: Só! Só!



Só (pa-ra-rá) só de u-ma ban- da só! Só!

EXPLICAÇÃO: Acrescentam-se outros animais, imitando os seus gritos.

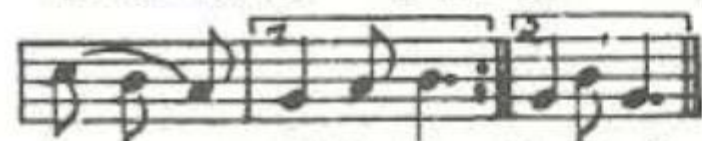
## 71. Ti rá iá



Ti-rá -iá Ti-rá- iá, Ti-rá iá ô. Ti-rá-iáTi-rá- iá,



Ti-rá- iá ô. ô iá -ô. lá -ô lá -ô Ti rá -iá,



Ti -rá -iá ô iá -ô ô lá -ô.

## 72. Dança do Touro

The musical score consists of four staves. The first staff is in treble clef, key of D major (two sharps), and 2/4 time. It begins with the vocal line 'La, la, la, . . .'. The second and third staves are accompaniment for a stringed instrument, likely a guitar, with a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The fourth staff is a short melodic fragment, possibly a horn or trumpet part, ending with a double bar line.

EXPLICAÇÃO: Durante o canto com as mãos à testa, imitando os chifres do touro e dançando, alguém pára diante de qualquer outro da roda e faz-lhe uma inclinação; este ergue-se e se cumprimentam em dupla inclinação; o primeiro vira-se de costas para o segundo e começam a caminhar dançando até parar diante de outro e repetir a cerimônia; os dois primeiros viram-se e reiniciam até que todos estejam na dança.

\* \* \*

Até as feras e os lóbos têm um sentido do dever de jogar: o jôgo para o bem dos demais. — B. P.



## 73. Quando se quer o frio espantar



Quan-do se quer o fri-o es-pan-tar



Põem-se os ca- va-los to-dos a tro- tar....

EXPLICAÇÃO: Todos de pé, o dirigente do canto grita:

1. Cavalos! Trotando! Uma pata! (repete-se o canto movimentando um pé).
2. Cavalos! Trotando! Uma pata! Duas patas! (repetir o canto com os movimentos).
3. Cavalos! Trotando! Uma pata! Duas patas! Três patas! (repetir o canto movimentando pés e um braço).
4. Cavalos! Trotando! Uma pata! Duas patas! Três patas! Quatro patas! (movimenta tb. os dois braços).
5. Cavalos!... a cabeça (movimenta tb. a cabeça).
6. Cavalos!... o corpo (movimenta tb. o corpo).

♩ ♪ ♫

Riam quanto puderem; far-lhes-á bem. —  
B. P.

## 74. Todos juntos

The musical score consists of five staves of music. The first staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature (C). The melody is written in a simple, rhythmic style. The lyrics are written below the notes, with hyphens indicating syllables that span across notes. The lyrics are: "To-dos jun-tos es-ta-mos re-u- ni-dos ou-tra-vez. To-dos jun-tos es-ta-mos re-u- ni-dos ou-tra-vez. E quem sa-be quan-do to-dos jun-tos can-ta-re-mos to-de, jun-tos es-la-re-mos re-u- ni-dos ou-tra-vez."

To-dos jun-tos es-ta-mos re-u- ni-dos  
ou-tra-vez. To-dos jun-tos es-ta-mos re-u-  
ni-dos ou-tra-vez. E quem sa-be quan-do to-dos  
jun-tos can-ta-re-mos to-de, jun-tos es-la-re-  
mos re-u- ni-dos ou-tra-vez.

EXPLICAÇÃO: *Canto, bôca fechada, assobio, canto.*

\* \* \*

A camaradagem para obter resultados duradouros necessita de firmeza e retidão. — B. P.



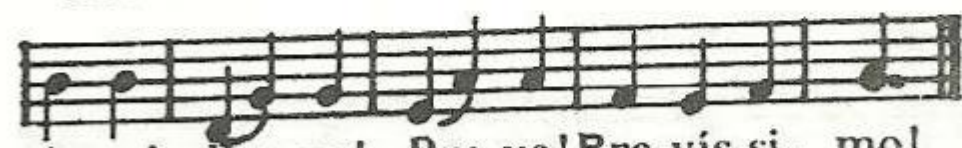
## 75. *Bravo*



Bra-vo! Bra-vo! Bra-vo! Bra-vís-si-mo! Bra-vo!



Bra-vo! Bra-vís-si-mo! Bravo! Bra-vís-si-mo! Bra-vo! Bra-vís-



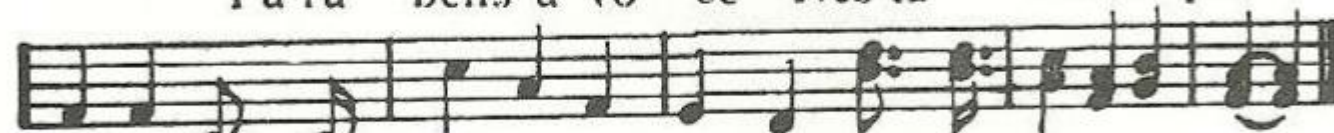
si-mo! Bra-vo! Bra-vo! Bra-vís-si-mo!

\* \* \*

## 76. *Parabéns*



Pa-ra béns a vo-cê Nes-ta da-ta que-



ri-da Mui-tas fe-li-ci-da-des Mui-tos a-nos de vi-da.

2. Uma vida feliz, \* De venturas sem par, \* E' o  
que lhe desejamos \* Vivamente a cantar.

## 77. Aclamações



Sal-ve! Sal-ve! Sal-ve! Sal-ve! Pa-ra-béns! Pa-ra



béns! Sal-ve! Sal-ve! Sal-ve! Sal-ve! Pa-ra-béns

2. Muito, Muito, Muito, Muito \* Obrigado! Obrigado!  
\* Muito, Muito, Muito, Muito \* Obrigado.
3. Boas, Boas, Boas, Boas, \* Boas-vindas! Boas-  
vindas! \* Boas, Boas, Boas, Boas, \* Boas-vindas.

## 78. Dança Havaiana



A uá-pi uá-pi uá-uá pi uá-uá ai ai ai



ipi ai ai ai

**EXPLICAÇÃO:** Com as duas mãos bater no corpo, a começar dos pés até ao peito e logo em direção contrária.



Subir em árvores  
observando sabiás  
construir cataventos  
com cascas de nozes  
colocar rodinhas de água  
em límpidos córregos  
fazer arcos e flechas  
perambular pelos matos  
são os imutáveis  
divertimentos infantis  
que distraem os meninos  
do mundo inteiro

O homem  
onde quer que esteja  
precisa saber aquecer-se  
defender-se  
sustentar-se e instalar-se

Talvez seja esta a razão pela qual  
êstes jogos exercem tamanha atração  
sobre as crianças

O dia em que constróem uma cabana  
ou acendem um fogo  
ou se colocam à espreita  
grava-se profundamente  
na alma das crianças  
dando-lhes fôrça e equilíbrio.

**guy de larigaudie**

## 79. *Irmãos, boa noite*

*ESTRIB.*



Ir-mãos, bo-a noi-te. Nos-sas al-mas vi-  
vem na paz do Se-nhor. Ir-mãos, bo-a  
noi-te. Deus nos vê fe- li-zes no seu ter-no-a-  
mor. Gra-ças, Se-nhor, pe-lo sol, ma-la-gais e  
sa-biás Gra-ças, Se-nhor, pe-las á-guas e ma-  
ra-cu- já-s.

2. Perdão, Senhor, pelas faltas que nos causam dor.  
Fazei o Vosso Lobinho ser sempre melhor.
3. Sêde o nosso Chefe hoje e em qualquer ocasião.  
Sim, nós nos esforçaremos com satisfação.

\* \* \*



## 80. *Canção das Máximas de Balu*



La, la, la.....



Pin-tas são do le- o- par-do a a-le-



gri-a. Chi-fres são do bú- fa- lo a u-fa-



ni-a. Lim-po es-te- jas, pois do lô-bo a e-ner-



gi-a no bri- lho do pé-lo se vê.

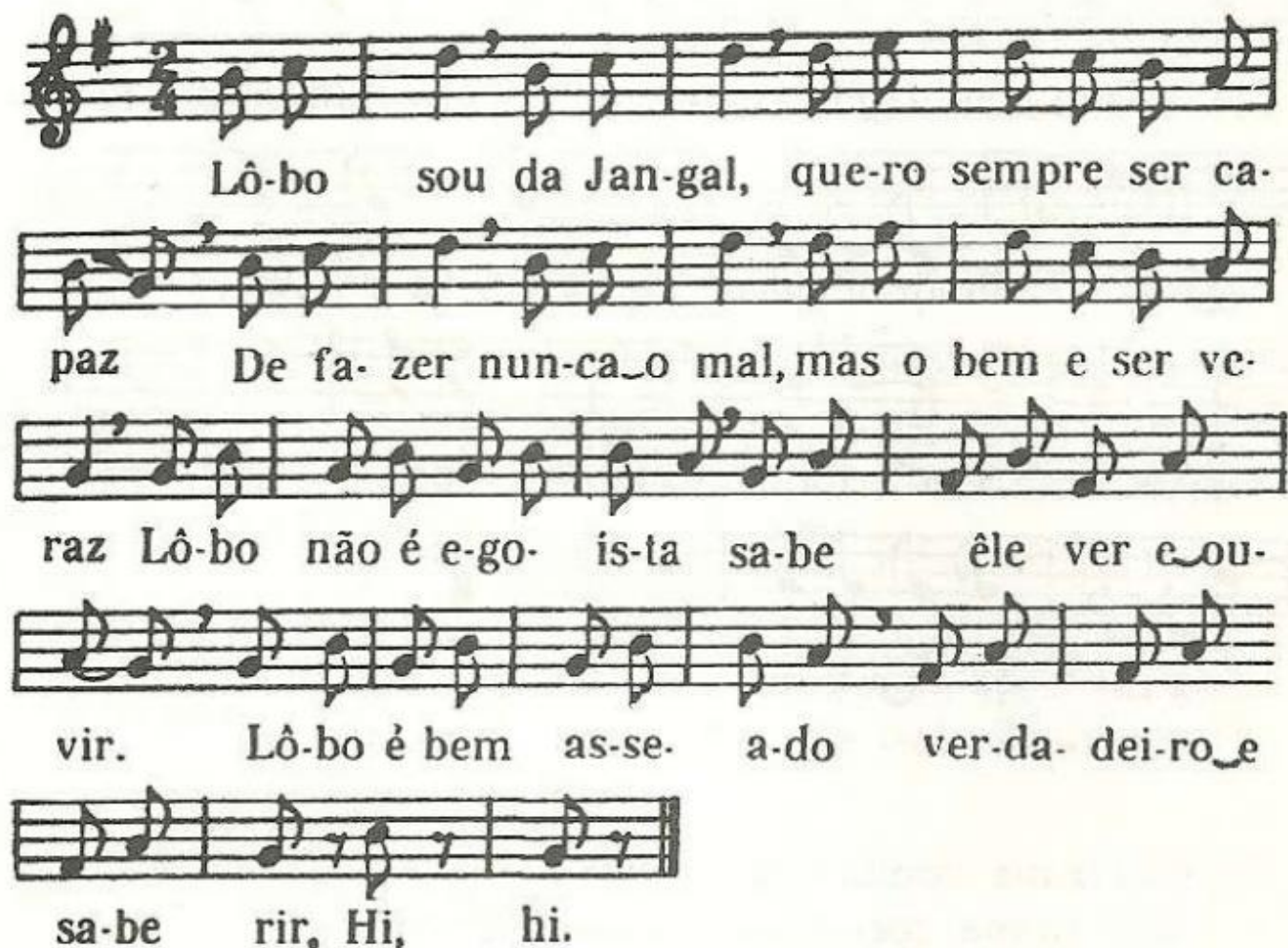
2. Achas que o touro pode ao ar lançar-te? \* Ou o testudo enorme Sambhur machucar-te? \* Mas não largues teu trabalho pra contar-me. \* Já há dez verões sabia eu!

3. Não judies de ninguém desconhecido, \* Mas, cor-tês, saúda assim: «Irmão querido» \* Pois embora seja gordo e pequenino, \* A Ursa pode ser a Mãe.

4. «Não ha ninguem igual a mim», diz o Lobinho, \*  
 ao matar glorioso o primeiro patinho. \* Mas é  
 grande o Jângal, Lobinho é pequeno! \* Pensa  
 bem, caluda heim!

\* \* \*

## 81. *Lôbo sou do jângal*



Lô-bo sou da Jan-gal, que-ro sempre ser ca-  
 paz De fa-zer nun-ca\_o mal, mas o bem e ser ve-  
 raz Lô-bo não é e-go- is-ta sa-be êle ver e ou-  
 vir. Lô-bo é bem as-se- a-do ver-da- dei-ro\_e  
 sa-be rir, Hi, hi.

EXPLICAÇÃO: *Pular em roda; em "lôbo não é egoísta, etc."; tomar postura de lóbo.*



## 82. *A morte do Shere-Khan*

A musical score for a song in Portuguese. It consists of six staves of music in a 2/4 time signature with a key signature of one sharp (F#). The lyrics are written below the notes. The melody is simple and rhythmic, with some syncopation. The lyrics describe Mowgli's promise to Shere-Khan and the events leading to his death.

A pro-mes-sa de Mowgli e-ra ca-çar She-re  
Khan Pa-ra a paz de seu po-vo de Aque-lá e seu  
Clã. Com Messua êle vi- vi- a e no cam-po pas-to-  
reava So-nhan-do a-cor- da-do, su-a ca-ça êle ar  
ma-va I-pe I-a ei, Ipe i-a ou,  
a ca- ça-da ê-le ar- ma-va.

2. Conforme combinado, avistou o Lobo Gris, \* Sentado numa rocha, por sinais êle lhes diz: \* O tigre já chegou, alimentado já está, \* E os lobos com Aquelã — se prepararam pra ajudar. \* Ipe ia ei, Ipe iaou — E os lobos a ajudar.

3. Em Rãma então êle montado a caça comandou. \*  
 E o tigre traiçoeiro sob as patas terminou. \* Na  
 rocha do Conselho sôbre a pele êle dançou. \*  
 Cumprindo a promessa — Share-Khan êle matou.  
 \* Ipe ia ei, Ipe ia ou. Sôbre a pele êle dançou.

NOTA: *Este canto deve ser teatralizado, todos juntos ou com alguns lobinhos.*

\* \* \*

### 83. Ser Lobinho

Ser Lo-bi-nho, lô-bo, ei! E' que é ba- ca-  
 na. Ser Lo-bi-nho, lô-bo, ei! E' que é mel-hor.  
 Lo-bi-nho, ei! E' que é ba- ca-na! Lo-bi-nho,  
 ei! E' que é me-lhor.

EXPLICAÇÃO: *Pular sôbre um pé só até "bacana"; revezar o pé até "melhor". Em "Lobinho, ei" parar e depois continuar sôbre um pé*



# 84. Caça da Alcatéia de Seonee

*Solista*  
A man-hã rom-pi- a o Sam-bur mu-giu

*Todos*  
U-ma vez du-as vê-zes e de- pois de nô-vo

*Solista* *Todos*  
E a cor-ça pu-lou e a cor-ça sal-tou Da la-go- a

*Solista*  
na flo-res-la on-de a cor-ça se ba-nhou. Is-to eu vi

*Todos*  
es-pi- an-do de entre as moitas. U-ma vez, du-as vê-

*Solista*  
zes e de- pois de nô-vo Is-to eu vi es-pi- an-

*Todos*  
do de entre as moitas Da la-go- a na flo-res-la onde a

*ULTIMA ESTRELA*  
cor-ça se ba-nhou. Fa - la! Força! Es-cuta o

2. A manhã rompia, o marreco grasnou \* uma vez, duas vêzes e depois de nôvo. \* E o Lôbo espiou e o Lôbo voltou. \* Para dar noticia aos outros do marreco que espreitou. \* Vi, corri, e ladrei no rastro dêle, \* uma vez, duas vêzes e depois de nôvo. \* Vi, corri e ladrei no rastro dêle, para dar noticia...

3. A manhã rompia, a Alcatêia uivou, \* Uma vez, duas vêzes e depois de nôvo. \* Pés no Jângal que não deixam rastro no chão, \* Olhos que enxergam tudo claro, na escuridão. \* Fala! Fôrça! Escuta o eco longe, \* Uma vez, duas vêzes e depois de nôvo. \* Fala! Fôrça! Escuta o eco longe, Oihos...

## 85. O' lobinho, ó gentil lobinho

O' lo-bi-nho, ó gen-til lo-bi-nho, O' lo-bi-nho,  
 eu te pe-la-rei, Eu te pe-la-rei a tes-ta,  
 Eu te pe-la-rei a tes-ta, E a tes-ta, E a tes-ta,  
 O' lo-bi-nho, O' lo-bi-nho Oóooo.

*Performance directions: FIM SOLISTA, TODOS, SOLISTA, TODOS.*

2. Eu te pelarei os olhos.
3. Eu te pelarei as costas.
4. Eu te pelarei as patas.
5. Eu te pelarei o rabo.



## 86. Dança do lobinho

A flor ro-xa i-lu-mi-nar-nos-á, Ma-na-da. Dan-ça em der-re-dor. Dan-çan-do, lo-bos nos-sa lei can-tai, com o ca-ir do sol. Tu e eu so-mos ir-mãos e do mes-mo co-vil Teu ras-to sai jun-to a meu ras-to, min-ha ca-ça é pa-ra ti.

The musical score consists of five staves of music in 2/4 time, with a key signature of one flat (B-flat). The lyrics are written below the notes. The first staff begins with a treble clef and a 2/4 time signature. The word 'FIM' is written above the fourth staff. The final staff ends with a double bar line and a repeat sign.

2. De Ba-loo ou-vi sem-pre as li-ções. \* Ma-na-da dan-ça em der-re-dor. \* Gos-to-sa ca-ça as-sim con-se-gui-rás \* com o ca-ir do sol.

EXPLICAÇÃO: *Posição do Grande Uivo.* Na palavra "Manada" saltam e dançam em círculo até "Cair do sol", seguindo o ritmo da música. Cantando "Tu e eu somos irmãos" param todos e ficam em pares um frente ao outro. Depois voltam-se todos para o centro e cantam "e do mesmo covil, etc.", até o fim. Ao começar a segunda estrofe voltam todos para a posição do Grande Uivo, levantam-se e dançam ao cantar "Manada...". Voltam-se para o centro em "tu e eu..." e terminam assim o canto.

# Índice Analítico

## SOLENIDADES

Religiosas: 1, 2, 4.

Patrióticas: 6, 7, 17.

Escoteiras: 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 24, 27.

Promessa: 6, 7, 8, 9, 14.

Saudando: 17, 24, 27, 74, 75, 76, 77.

\* \* \*

## FOGO DO CONSELHO

Hinos: 1, 5, 8, 10, 18, 19, 22, 24, 25, 27.

Danças: 23, 59, 60, 63, 64, 72, 73, 78.

Cantos alegres: 21, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56,  
58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70,  
73, 74.

## ACAMPAMENTO

Alvorada: 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 44.

Refeições: 2, 3.

Noite: 1, 2, 4, 5, 8, 10, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27.

EXCURSAO: 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38,  
39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 55.

LOBINHOS: 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86.



## Índice Geral

A árvore da montanha .....	51
A barquinha de Noé .....	69
Acampei lá na montanha .....	28
Aclamações .....	77
Acorda, escoteiro, acorda .....	44
Adeus, montes e vales .....	45
Alô! bom dia .....	49
Alô! — Cãnon .....	68
A morte de Shere Khan .....	82
Ao longe .....	32
Ao redor da fogueira .....	19
A pulga e o percevejo .....	56
A quem na solidão .....	48
Arde o fogo .....	5
Avançam as patrulhas .....	31
Boa noite .....	25
Bravo .....	75
Brilha a fogueira .....	21
Caça da alcatéia de Seonee .....	84
Caçada da foca .....	60
Canção da despedida .....	27
Canção das máximas de Balu .....	80
Canção do Clã .....	35
Canto da alvorada .....	11
Canto para as refeições .....	3
Cèuzinho lindo .....	34
Como é feliz o acampamento .....	38
Companheiros são bem-vindos .....	24
Da Bahia me mandaram .....	57
Dança do fogo .....	23
Dança Havaiana .....	78
Dança do lobinho .....	86

Dança do touro .....	72
Da Noruega distante .....	55
Dá-nos fogo .....	18
Deus do mundo Criador .....	1
Do infinito mar .....	7
Em silêncio, acampamento .....	20
Em tórno ao fogo .....	22
Escoteiros, escoteiros, meus amigos .....	8
Está tudo azul .....	33
Eu era um bom lobo .....	12
Eu quero ir ao bosque .....	30
Eu sou um músico .....	63
Fim do dia .....	26
Foi na loja do mestre André .....	64
Frei Sineiro — Cãnon .....	46
Graças .....	2
Guin gan gúli .....	65
Irmãos, boa noite .....	79
Já chegou .....	37
Jamboree Panamericano .....	42
Jornada escoteira .....	47
Jucaidi .....	59
La polenta .....	43
Levante-se, montanhista .....	81
Lobo sou do Jângal .....	36
Longo é o caminho .....	70
Minha velha .....	50
Minha mãe .....	40
Nas montanhas, nas baixadas .....	17
No Brasil .....	10
O espírito de B. P. .....	85
Ó lobinho, ó gentil lobinho .....	58
O mar estava sereno .....	67
O meu chapéu .....	61
Orame same .....	76
Parabéns .....	62
Pegou fogo — Cãnon .....	54
Põe tuas mágoas no bornal .....	9
Prometo neste dia .....	52
Quebra côco .....	39
Queremos ver o bosque .....	



Quando a fogueira reduz .....	13
Quando se quer o frio espantar .....	73
Rataplan .....	6
Senhor, a noite vem chegando .....	4
Sentados na grama .....	53
Ser lobinho .....	83
Sou escoteiro .....	14
Sou escoteiro e sou sinaleiro .....	15
Sou um bom escoteiro .....	41
'Stá bom .....	66
Ti rá iá .....	71
Todos juntos .....	74
Uma flor de lis .....	16
Valderi .....	29

\* \* \*



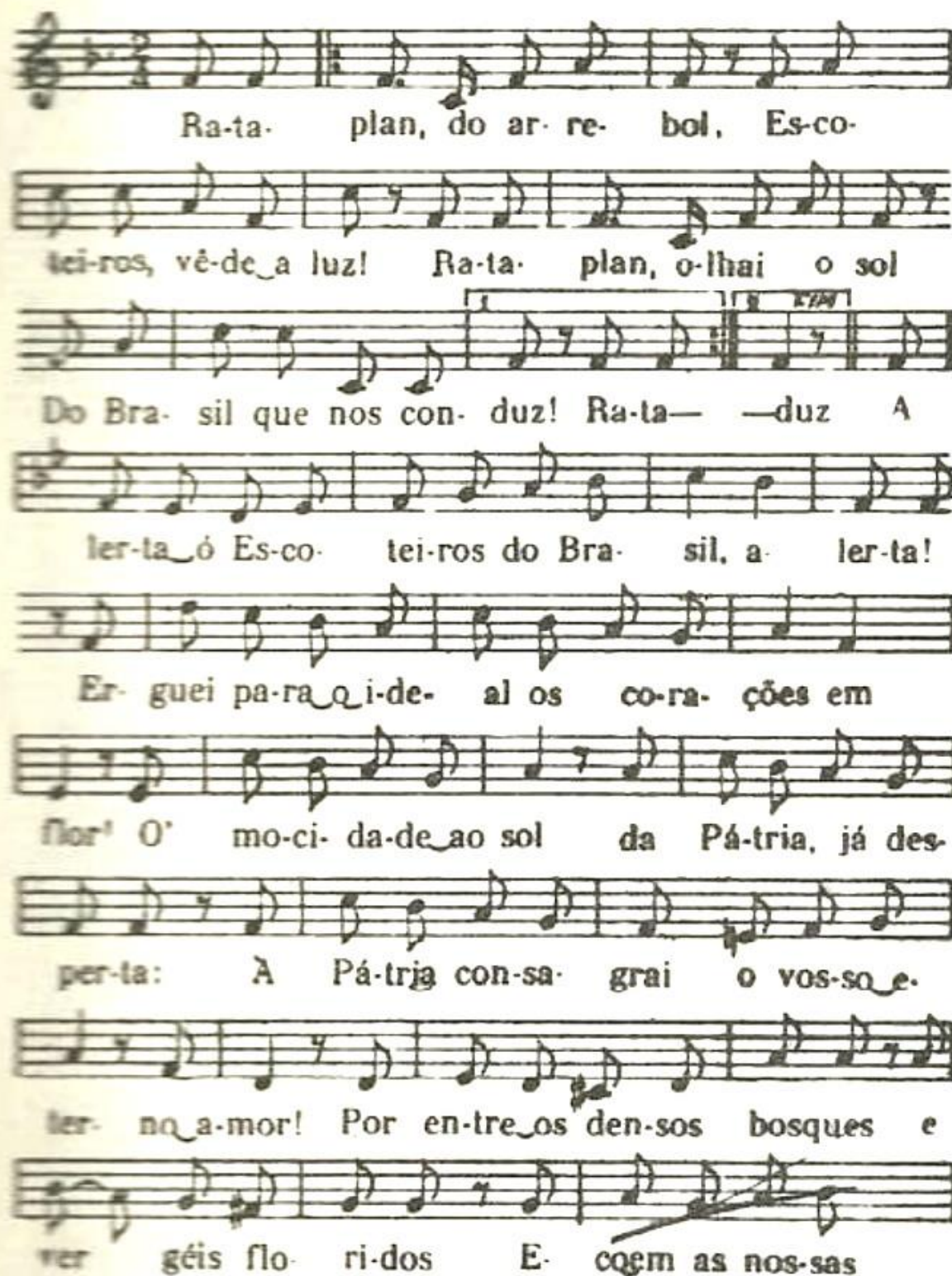








## 6. *Rataplan*



Ra-ta- plan, do ar- re- bol, Es-co-  
tei-ros, vê-de a luz! Ra-ta- plan, o-lhai o sol  
Do Bra- sil que nos con- duz! Ra-ta- —duz A  
ler-ta ó Es-co- tei-ros do Bra- sil, a- ler-ta!  
Er- guei pa-ra o i-de- al os co-ra- ções em  
flor! O' mo-ci- da-de ao sol da Pá-tria, já des-  
per-ta: A Pá-tria con-sa- grai o vos-so e-  
ter- no a-mor! Por en-tre os den-sos bosques e  
ver géis flo- ri-dos E- coem as nos-sas



vo-zes de a-le-gri-a in-ten-sa E pe-  
 los cam-pos fo-ra, em cân-ti-cos sen-ti-dos  
 Res-sô-e um hi-no-o-van-te à nos-sa Pá-tri-a  
 men-sa! A-ler-ta! A-ler-ta! Sem-pre-a-ler-ta!

Um- dois- um- dois- um!

2. Unindo o passo firme a trilha do dever, \* Ten-  
 do um Brasil feliz por nosso escopo e norte,  
 Façamos ao futuro em flôres ante-ver, ° A nova  
 geração, jovial, confiante e forte. ° Mas se al-  
 gum dia, acaso, a Pátria estremecida, ° De sú-  
 bito bradar: Alerta, ó Escoteiros! ° Alerta respon-  
 dendo à Pátria nossa vida, ° E as almas entre-  
 gar iremos prazenteiros. ° Alerta! Alerta! Sempre  
 alerta! ° Um — dois — um — dois — um!

\* \* \*

Acampar é a maior alegria na vida de um  
 escoteiro. Vivendo ao ar livre no meio da na-  
 tureza que Deus nos deu. — B. P.